Educação Básica Pública no **Paraná:**

diagnóstico e tendências a partir dos municípios

Érika Haruno **Hayashida**
Josiane Alves de Oliveira **Nogueira**

pluralis | Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

Relatório Técnico
Maio de 2026

FICHA TÉCNICA

Título: Educação Básica Pública no Paraná: diagnóstico e tendências a partir dos municípios

Projeto: Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) Educação do Futuro - Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Participantes:

Ana Laura Barbosa Siqueira

Claudia Bordin Rodrigues da Silva

Christian Luiz da Silva

Emanuelle Torino

Érika Haruno Hayashida

Josiane Alves de Oliveira Nogueira

Luciano Ricardo Menegazzo

Luiz Otávio Ribeiro

Luiza Gomide de Azeredo Costa

Maria Eduarda Sundfeld de Freitas

Marsiel Pacífico

Marta Chaves Vasconcelos de Oliveira

Nestor Cortez Saavedra Filho

Paola Andressa Scortegagna

Pricila Castelini

Coordenação:

Nestor Cortez Saavedra Filho

Christian Luiz da Silva

Instituições: UTFPR e UEPG

Local e ano de elaboração: Curitiba, 2026.

Sumário

1. **INTRODUÇÃO** 4
2. **CARACTERIZAÇÃO DO PARANÁ** 8
3. **PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARANAENSE** 16
   - 3.1 Matrículas 16
   - 3.2 Docentes 19
   - 3.3 Estabelecimentos de ensino 28
4. **INDICADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA** 37
   - 4.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB 38
   - 4.2 IDEB meta projetada X resultado 44
   - 4.3 Taxa de Alfabetização 46
   - 4.4 Taxa de Aprovação 47
   - 4.5 Taxa de Reprovação 58
   - 4.6 Taxa de Abandono 67
5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 70

REFERÊNCIAS 71

1. INTRODUÇÃO

A política pública da educação constitui um dos pilares centrais do Estado brasileiro, sendo responsável pela organização e pelo desenvolvimento do sistema educacional em todos os seus níveis. Seu objetivo fundamental é assegurar o direito à educação, por meio da ampliação do acesso, da garantia da permanência e da melhoria contínua da qualidade do ensino. Trata-se de uma política estruturante, na medida em que exerce papel decisivo na promoção da transformação social, na redução das desigualdades e no fortalecimento da cidadania

O acompanhamento e a avaliação da política educacional brasileira são realizados, principalmente, por meio do Censo Escolar da Educação Básica, considerado o principal levantamento estatístico educacional do país. Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em articulação com as secretarias estaduais e municipais de educação, o Censo Escolar envolve a participação obrigatória das escolas públicas e privadas e abrange todas as etapas e modalidades da educação básica e profissional, incluindo o ensino regular, a educação especial, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a educação profissional e tecnológica.

A pesquisa do Censo Escolar divide-se em duas etapas e tem caráter declaratório. A primeira etapa coleta dados dos estabelecimentos de ensino, gestores, turmas, alunos e profissionais escolares em sala de aula, enquanto a segunda etapa coleta informações sobre o movimento e o rendimento escolar dos alunos, ao final do ano letivo. É realizado anualmente e tem caráter

obrigatório para todas as escolas públicas e privadas do país, configurando-se como uma ferramenta fundamental no acompanhamento da efetividade da política pública educacional brasileira. Contempla um amplo conjunto de indicadores, como por exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb, as taxas de rendimento e de fluxo escolar, a distorção idade-série, entre outros. Seus resultados abrangem a escala nacional, estadual, municipal e individual de cada escola. Adicionalmente, seus resultados também servem como referência para as metas do Plano Nacional da Educação – PNE, bem como para o repasse de recursos do governo federal e para o planejamento e divulgação de dados das avaliações realizadas pelo Inep (BRASIL, INEP, 2025.a)

O alcance das metas do PNE expressa avanços importantes, como no caso do acesso à educação básica, cujas metas apresentam uma média de 91% de cumprimento em 2024, indicando uma ampliação do acesso, embora inconcluso.

Entre os indicadores derivados do Censo Escolar e que também compõe o PNE, destaca-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, que se consolidou como uma das principais ferramentas de mensuração da qualidade da educação básica no país. O IDEB combina informações sobre o fluxo escolar, obtidas no Censo Escolar, e o desempenho dos estudantes nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), produzindo um indicador sintético, expresso em escala de zero a dez. A última meta nacional estabelecida foi em 2022, onde os resultados deveriam alcançar média 6, valor correspondente “a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos” (BRASIL, Inep, 2025.b).

Neste sentido, o Ideb tem demonstrado os avanços da educação básica no Brasil, quando se observa a superação das metas previstas para os anos iniciais no ensino fundamental, na série histórica de 2007 a 2019, com exceção de 2021, considerado um ano atípico por conta da pandemia. Já nos anos finais e no ensino médio, a meta deixou de ser alcançada a partir de 2013, indicando que

ainda há desafios importantes a serem superados na garantia a uma educação de qualidade.

Complementarmente, pode-se citar o fato que se considerarmos os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), que avalia o conhecimento e as habilidades dos estudantes na faixa etária dos 15 anos em matemática, leitura e ciências, o Brasil apresenta pontuações inferiores à média de outros países da OCDE.

Os testes do Pisa exploram a capacidade dos estudantes de resolver problemas complexos, pensar criticamente e se comunicar de forma eficaz, pois ele tem como objetivo identificar se os sistemas educacionais preparam os estudantes para os desafios da vida real e para o sucesso futuro (BRASIL, INEP, 2023). Além disso, a comparação com outros países possibilita uma análise multicêntrica (entre países) do estado atual desta dimensão de aprendizagem. Desde 2000, quando o Brasil participou pela primeira vez do Pisa, o país tem apresentado resultados estáveis, porém aquém da média dos demais países da OCDE, e à frente de países como Filipinas e Indonésia.

A nível nacional, o Ideb acaba sendo o principal elemento de acompanhamento e avaliação do desempenho de estados e municípios. Num país extenso e diverso como o Brasil, o mérito de indicadores como o Ideb consiste em possibilitar o monitoramento do sistema de ensino brasileiro ao

> a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência;
> b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino (Inep, s.d.).

Da mesma forma, ao estender a avaliação dos resultados para estados e municípios, o Ideb possibilita avançar para uma análise de desempenho de cada ente federativo, possibilitando uma análise histórica e comparativa entre eles. No caso dos municípios, a grande diversidade e desigualdade existente entre eles é determinante para o desempenho dos estudantes, como demonstrado por estudos como o conduzido por Lourenço et al (2017), que demonstram que a

qualidade da educação é negativamente impactada por aspectos sociais, relacionados a desigualdades econômicas e sociais.

Fatores como concentração de riqueza, menor acesso ao conhecimento e baixa expectativa de vida impactam negativamente nas notas do Ideb (Lourenço et al, 2017), e precisam ser considerados, juntamente com a própria eficiência na gestão de recursos, como fatores que influenciam diretamente no desempenho dos estudantes.

No ordenamento jurídico brasileiro, a educação nacional organiza-se, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), em educação básica e educação superior. A educação básica é obrigatória e gratuita para a população de quatro a dezessete anos de idade, estruturando-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Sua finalidade é o pleno desenvolvimento do educando, compreendendo tanto a formação comum indispensável ao exercício da cidadania quanto a preparação para a progressão no trabalho e para a continuidade dos estudos (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a educação é concebida como dever compartilhado entre a família e o Estado, orientada pelos princípios de liberdade, solidariedade humana e justiça social.

A organização da oferta educacional no Brasil estrutura-se sob o regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, conforme estabelecem a Constituição Federal de 1988 e a LDB. À União compete a coordenação da política educacional, o estabelecimento de diretrizes gerais, o monitoramento do desempenho educacional e a oferta da educação superior e da educação profissional federal. Os Estados assumem, de forma prioritária, a responsabilidade pelos anos finais do ensino fundamental e pelo ensino médio, enquanto aos Municípios cabe a oferta da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, além de outras atribuições exercidas de maneira complementar e cooperativa (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

De forma geral, os municípios exercem um papel central na oferta e organização da educação, não apenas na Educação Básica, ao executar a oferta

da educação infantil e fundamental nos anos iniciais, mas em todos os níveis de ensino. Como os municípios têm discricionariedade para regular a ocupação e uso do solo, este ente federativo acaba por incidir sobre a construção e conservação dos prédios escolares e de seus equipamentos, a inspeção das condições de funcionamento, além de serviços de apoio como transporte escolar, a infraestrutura urbana e as condições de acesso aos estabelecimentos escolares, sejam eles públicos ou privados.

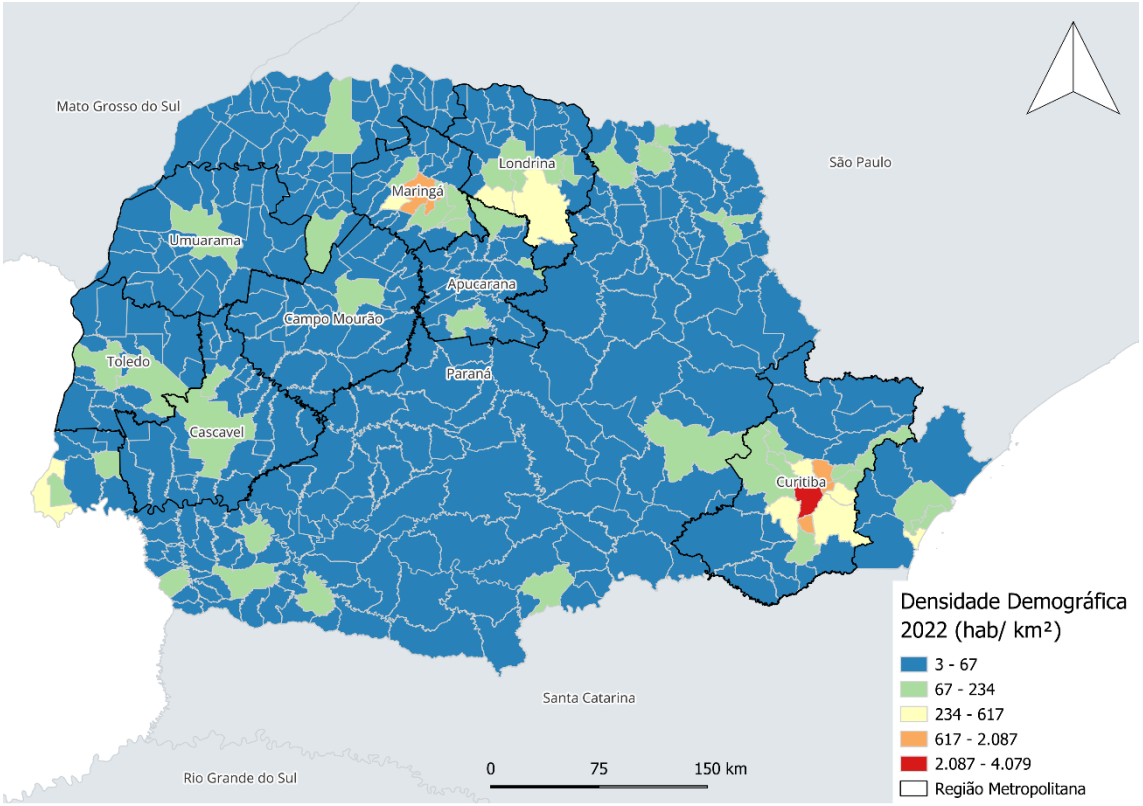
Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os resultados da educação básica pública no estado do Paraná, a partir de uma leitura integrada dos principais indicadores educacionais em nível municipal. Inicialmente, realiza-se uma breve caracterização socioeconômica do estado, seguida da análise do panorama da educação básica no que se refere às matrículas, aos docentes e aos estabelecimentos de ensino. Por fim, são examinados os principais indicadores educacionais, com o propósito de compreender a evolução recente do sistema educacional paranaense e os desafios que se colocam para a política pública nos âmbitos estadual e municipal.

Ressalta-se que o estudo possui caráter predominantemente descritivo e exploratório, não tendo como finalidade o aprofundamento metodológico ou teórico acerca das políticas educacionais e de seus indicadores. Sua proposta central consiste em sistematizar e apresentar os principais dados da educação básica pública no estado do Paraná, a partir de bases de dados oficiais, com o intuito de oferecer um panorama comparativo entre os municípios paranaenses. Nesse sentido, o foco analítico concentra-se na identificação de tendências gerais e na evidência de diferenças nos resultados educacionais observados entre os municípios, considerando os distintos indicadores examinados, buscando contribuir para a compreensão das desigualdades territoriais e educacionais existentes no estado.

2.CARACTERIZAÇÃO DO PARANÁ

O Estado do Paraná possui 399 municípios e concentra uma população de 11.444.380 habitantes, segundo o censo do IBGE de 2022, configurando-se como o quinto maior estado brasileiro em número de habitantes. Todavia esta população está dividida de forma desigual no território do estado, apresentando significativas diferenças entre eles (figura 1).

Figura 1 – Densidade demográfica municípios do Paraná 2022



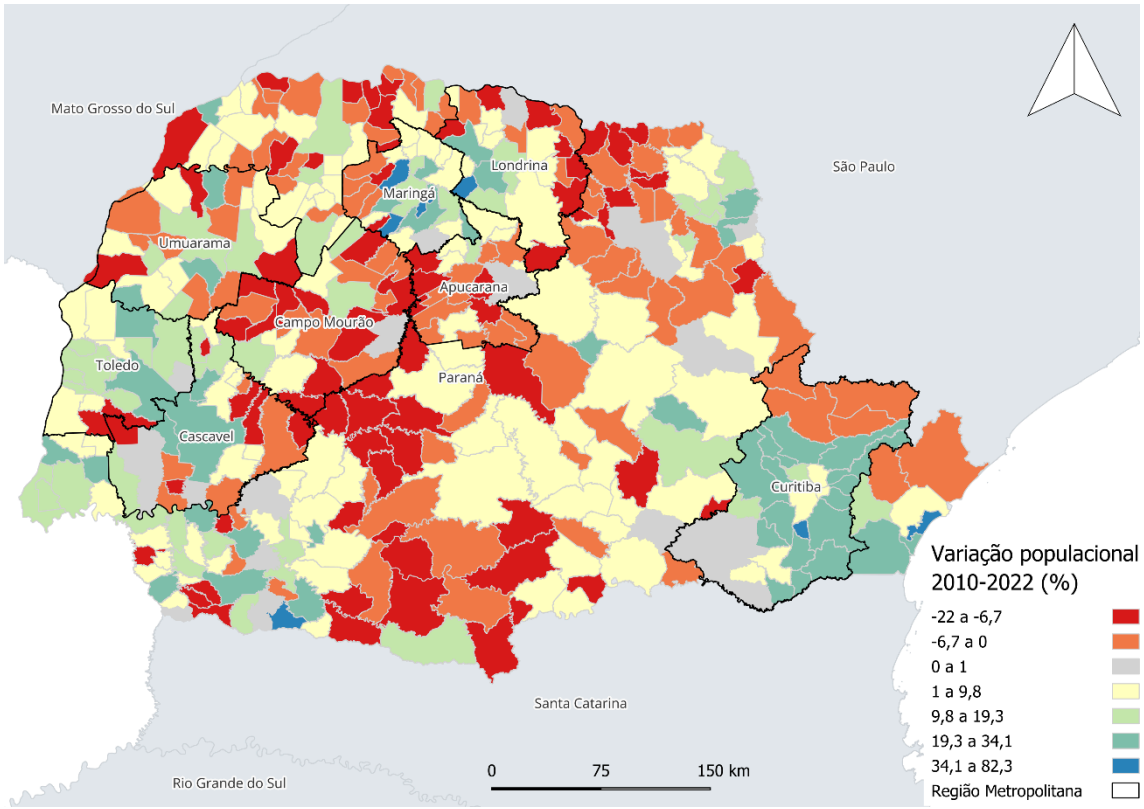
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

O Estado apresenta um elevado grau de urbanização, com 85,31% de sua população residindo em áreas urbanas, com as maiores porções dessas áreas localizadas nas principais regiões metropolitanas, que são bastante diversas no tocante à sua população: enquanto Curitiba e Londrina se constituem regiões metropolitanas que juntas concentram 40% da população do Estado, as demais

abrangem municípios onde o próprio município polo não chega a ter 100.000 habitantes, como é o caso de Campo Mourão.

A comparação entre os Censos Demográficos de 2010 e 2022 indica que 172 municípios paranaenses, correspondentes a 43% do total, registraram redução populacional de até 22%. Esse fenômeno concentrou-se, sobretudo, nos municípios de menor porte populacional, especialmente naqueles com até 20 mil habitantes, alcançando 67% dos municípios com população inferior a 5 mil habitantes. De acordo com o IBGE, essa dinâmica está associada, principalmente, aos fluxos migratórios em direção a municípios de maior porte, motivados pela busca por melhores oportunidades de trabalho e condições de vida (IBGE, 2023). Ressalta-se que esses deslocamentos tendem a ocorrer predominantemente em idades economicamente ativas, o que contribui para a redução das taxas de natalidade nos municípios de origem, intensificando o processo de esvaziamento populacional, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Variação populacional municípios do Paraná 2010-2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

No que se refere à composição etária da população, observa-se relativa proximidade entre a proporção de idosos, com 60 anos ou mais, e a população jovem, de até 14 anos de idade, correspondendo, respectivamente, a 17% e 19% da população total, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Pirâmide Etária Paraná 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

Todavia, a projeção populacional indica que em 2050 (figura 4) o número de pessoas idosas representará 30%, mais que o dobro das pessoas até 14 anos, que será de 14% (IPARDES, 2025).

Figura 4 - Pirâmide Etária Paraná 2050

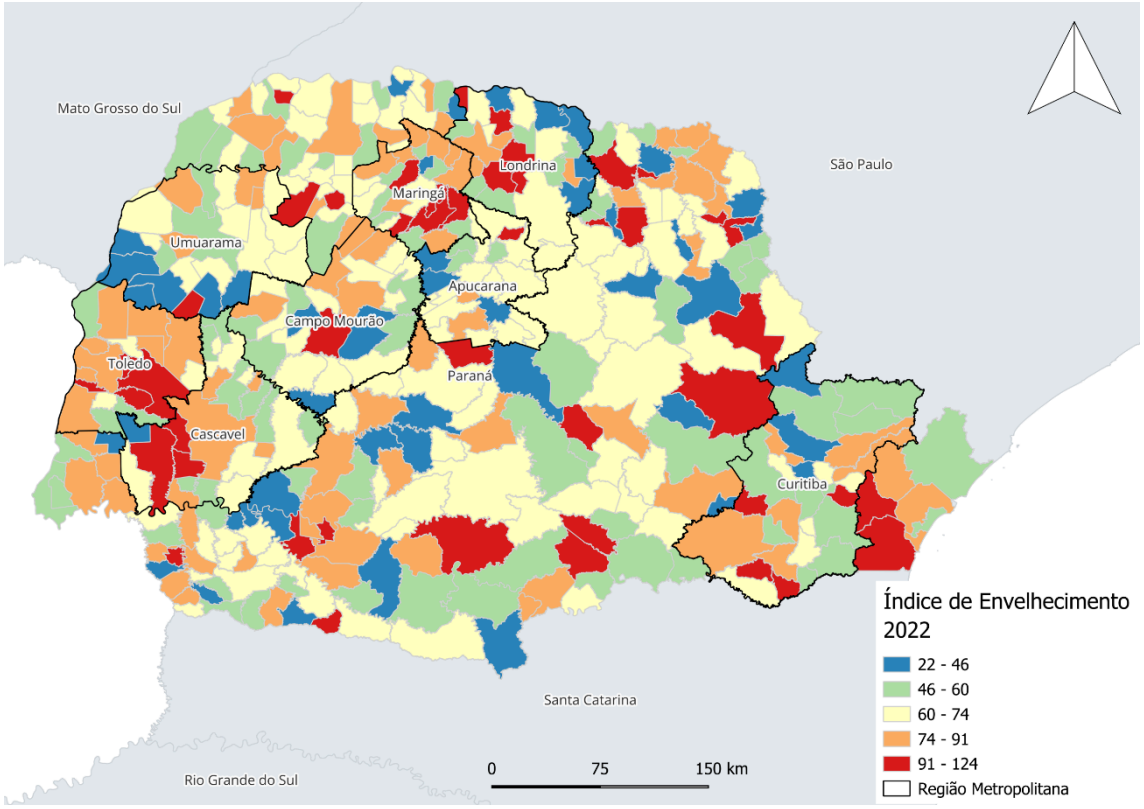


Fonte: IPARDES, Projeção populacional, ano 2050.

O envelhecimento populacional vem se consolidando como uma tendência demográfica, acelerando-se em comparação com países europeus por exemplo. Segundo a Agência das Nações Unidas para a Saúde Sexual e Reprodutiva (UNFPA), a taxa de crescimento do grupo populacional com 65 anos ou mais, no período de 2015 a 2020, na América Latina e Caribe alcançou 3,77%, superando a média projetada em nível mundial (UNFPA, s.d.). No estado do Paraná o índice de envelhecimento populacional[1] era de 59,17 em 2022 (IBGE, 2023), indicando que, para cada 100 jovens há 59 idosos, evidenciando, contudo, significativa heterogeneidade entre os municípios, conforme ilustrado na Figura 5.

[1] Razão entre o grupo de pessoas de 65 anos ou mais de idade em relação à população de 0 a 14 anos. (IBGE, s.d).

Figura 5 - Índice de envelhecimento municípios do Paraná 2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

Outro fator relevante a ser considerado é a representatividade feminina: em 2022 as mulheres eram maioria na população paranaense, com uma razão de sexo de 95,06, o que equivale a dizer que para cada 100 mulheres há 95,06 homens. E essa predominância já ocorria em 64% dos municípios paranaenses (IBGE, 2022). Este cenário se repete se observarmos a projeção populacional para 2050, especialmente a partir dos 45 anos, quando se consolidam como a maioria nas faixas etárias subsequentes (figura 4).

No que se refere ao desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, calculado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, resulta num índice sintético, das esferas municipais, estaduais e nacional, a partir de três dimensões: longevidade (calculado por meio da expectativa de vida ao nascer), educação (medida pelo resultado do nível de instrução e pela escolaridade da população) e renda (resultado oriundo da renda

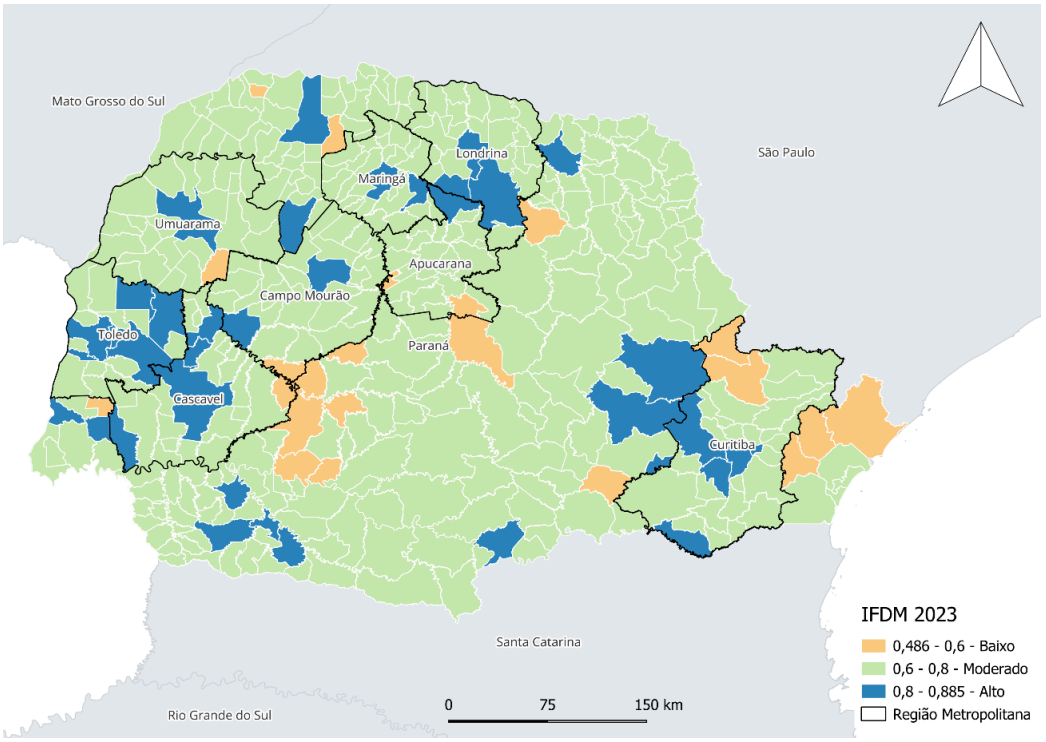
per capita da população). O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo a 1, melhores as condições de vida. Nesse indicador, o Paraná apresentou, em 2021, valor de 0,769, classificando-se na faixa de alto desenvolvimento humano.

Embora o resultado agregado do Paraná indique alto desenvolvimento humano, a desagregação do indicador em nível municipal[2], revela disparidades internas: normalmente municípios de menor porte e regiões rurais tendem a apresentar resultados mais baixos. Essa heterogeneidade pode ser observada, por exemplo, na Região Metropolitana de Curitiba, onde coexistem os extremos do desenvolvimento humano estadual. Enquanto o município de Curitiba apresentou em 2010, o IDHM de 0,823, ocupando a primeira posição no ranking estadual e caracterizando-se como território de muito alto desenvolvimento humano, o município de Doutor Ulysses registrou IDHM de 0,546, situando-se na última colocação e evidenciando baixo nível de desenvolvimento. Essas informações têm como base os dados do Censo Demográfico de 2010, sistematizados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013).

Outro parâmetro que deve ser considerado é o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, que mede o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros, utilizando-se de dados oficiais dos ministérios competentes, a partir de três dimensões: 1. emprego e renda, 2. educação e 3. Saúde (Figura 6).

[2] IDH-M sem atualização até o presente momento, sendo esse o motivo de utilização das informações de 2010 para municípios.

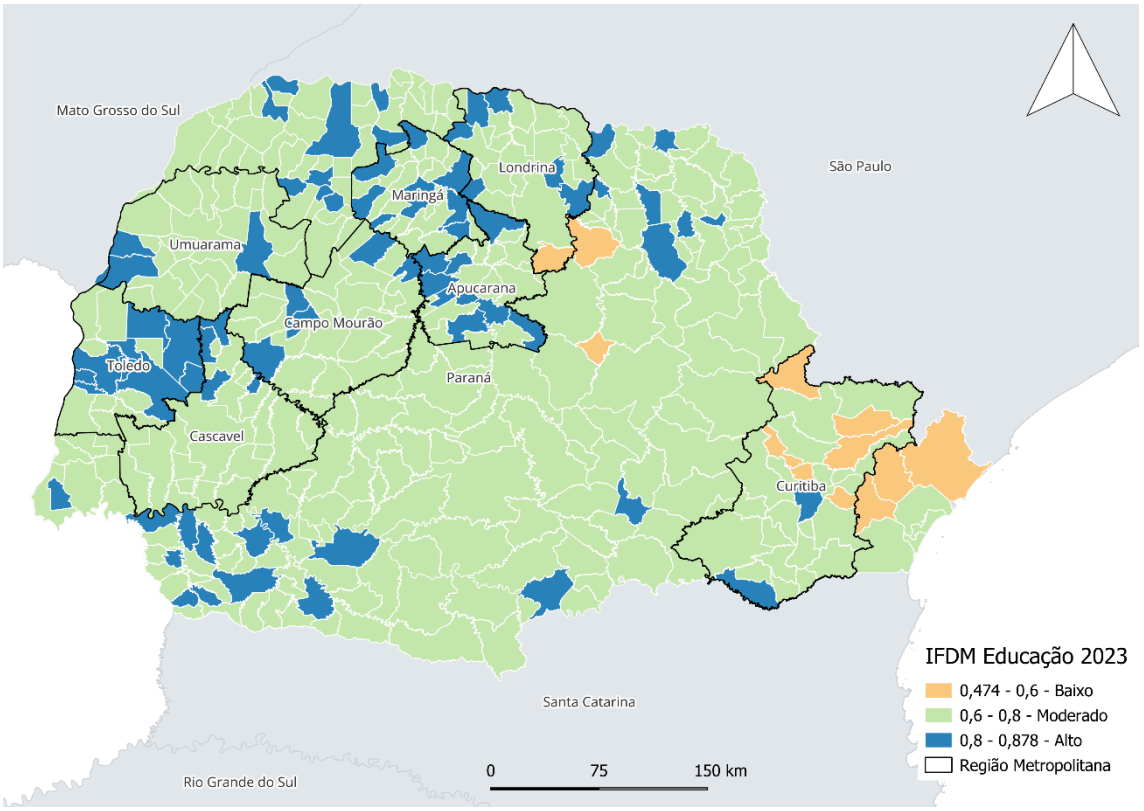
Figura 6- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Municípios do Paraná 2023



Fonte: FIRJAN, 2025

Em 2023, o Paraná apresentou IFDM de 0,7055, valor superior à média nacional de 0,6067, ocupando a terceira posição entre as unidades da federação, atrás apenas de São Paulo e Santa Catarina. Quando comparado a 2013, observa-se incremento de 23,4%, com destaque para o componente educação, que registrou crescimento de 37,2%.

Figura 7- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal Educação – Municípios do Paraná 2023



Fonte: FIRJAN, 2025

Em termos econômicos, a economia paranaense foi inicialmente estruturada em ciclos de exploração da erva-mate, da extração de madeira e do cultivo do café, até a segunda metade do séc. XX. A partir da década de 1970 ocorreu uma significativa diversificação produtiva, com a consolidação da indústria e a modernização da agricultura. Atualmente, o Paraná configura-se como a quinta maior economia estadual do Brasil, com expressiva participação no agronegócio, destacando-se na produção de soja, milho e trigo, além de liderar a produção nacional de frangos e peixes e ocupar a segunda posição na produção de suínos e leite (Invest Paraná, 2025).

O setor industrial paranaense é caracterizado pela diversificação produtiva, incluindo desde bens de capital (tratores, caminhões, máquinas e equipamentos) até bens de consumo duráveis (móveis, automóveis, eletrodomésticos), além de cadeias estratégicas de insumos como madeira, papel e celulose, produtos químicos e combustíveis. (Ipardes, (a) 2025)

Em 2023 seu Produto Interno Bruto - PIB estadual foi de R$670.919 bilhões, e o PIB Per Capita de R$58.624,33, valor superior à média nacional, de R$ 51.693,92 (IBGE, [s.d.]). A taxa de desocupação em 2025 foi de 3,6%, inferior à média brasileira que foi de 5,6% (IBGE, 2025).

No campo educacional, o Paraná apresentou desempenho destacado no Ideb de 2023, com nota 4,9 no ensino médio, considerando todas as redes de ensino, e 4,7 quando considerada apenas a rede estadual. Nos anos finais do ensino fundamental, registrou Ideb de 5,5, empatando com Ceará e Goiás e superando a média nacional (5,0). Ressalta-se, contudo, que a escala do Ideb varia de 0 a 10, indicando espaço para melhoria contínua dos indicadores de qualidade da educação.

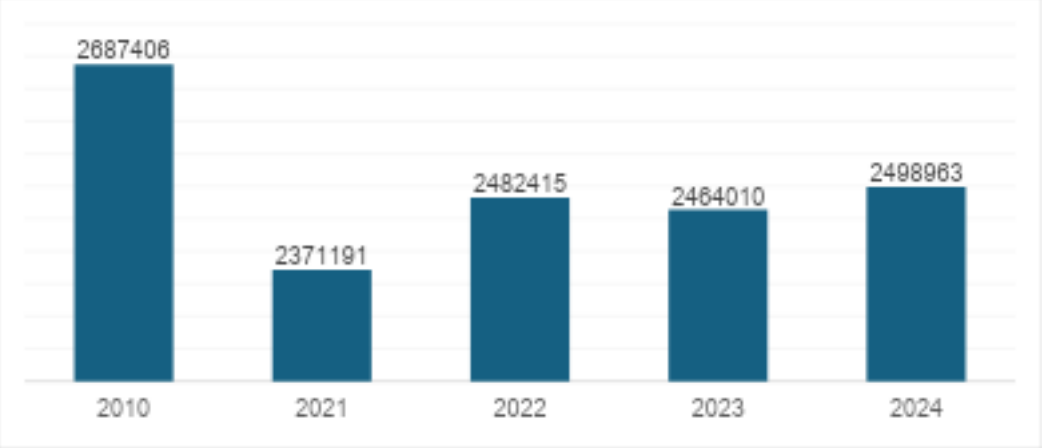
3. PANORAMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARANAENSE

O panorama a seguir analisa três componentes da educação básica: matrículas, docentes e estabelecimentos de ensino. Em cada um dos componentes foram realizadas avaliações de dois períodos: de 2010 a 2022, a fim de adequar-se ao mesmo período de pesquisa do grupo de pesquisa do NAPI – Educação do Futuro e, de 2010 a 2024, por tratar-se da informação mais recente divulgada até a realização do presente estudo.

3.1 Matrículas

Em 2024, o Estado do Paraná registrou um total de 2.498.963 matrículas na educação básica, considerando as redes pública e privada. Este total representa uma variação negativa de 8,3% no total das matrículas quando comparado com o ano de 2010.

Gráfico 1 – Total de matrículas no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

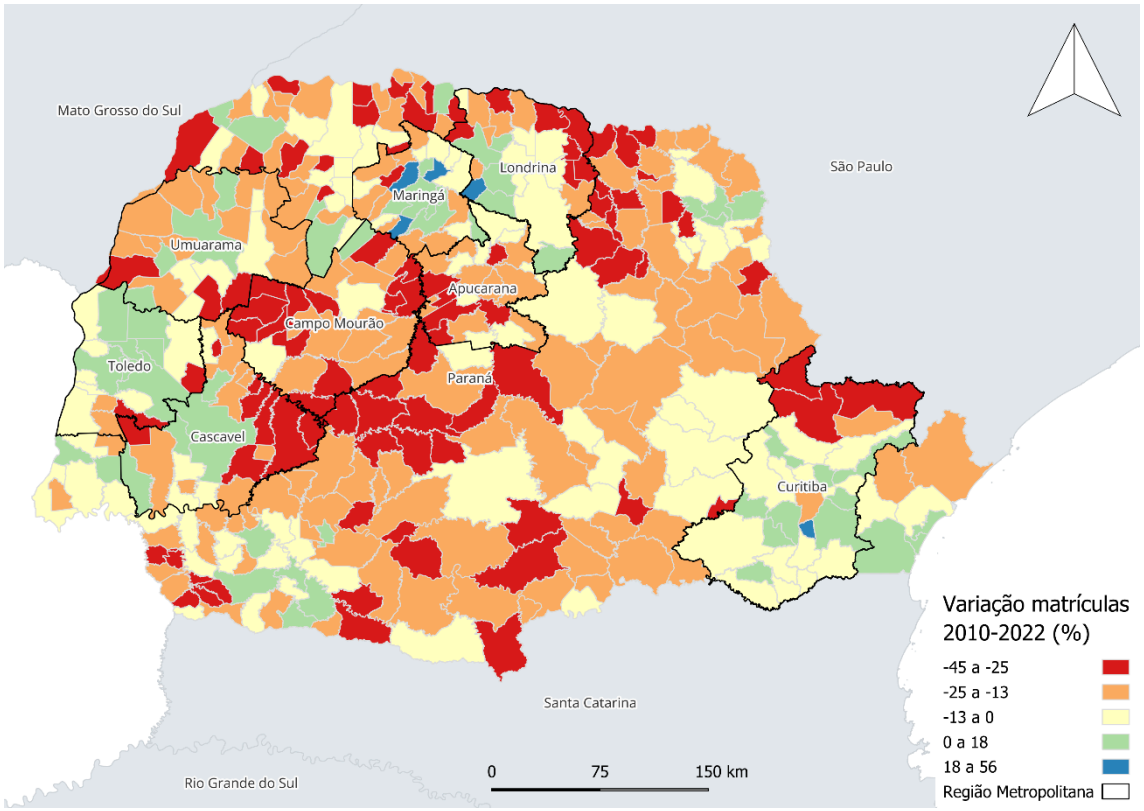
Matrículas no período de 2010 a 2022

A análise comparativa entre os Censos Escolares de 2010 e 2022 evidencia uma redução de 7,6% no total de matrículas, equivalente à perda de 204.991 registros. Essa queda pode estar associada ao declínio das taxas de natalidade, que registraram uma redução de 9,9% e, consequentemente, à redução do percentual de crianças e adolescentes, que foi de 16,2% no mesmo período.

Em escala municipal, o estudo revela que os municípios de Pinhal de São Bento, Itambaracá e Rancho Alegre apresentaram as maiores perdas **percentuais**, com reduções de 45,4%, 45,3% e 43,0%, respectivamente.

Contudo, a leitura conjunta dos dados demográficos demonstra que a queda nas matrículas não se explica exclusivamente pela variação populacional. Enquanto Itambaracá e Rancho Alegre registraram redução populacional, Pinhal de São Bento apresentou crescimento demográfico positivo, evidenciando que a diminuição das matrículas pode estar relacionada a fatores como envelhecimento populacional, reorganização da oferta educacional, migração intraestadual ou déficits de cobertura territorial.

Figura 8 – Variação de matrículas por Municípios do Paraná – 2010 a 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Por outro lado, os municípios que se destacaram no aumento percentual do número de matrículas foram Floresta, Fazenda Rio Grande e Mandaguaçu, com aumentos de 56,4%, 49,6 e 40% respectivamente, fenômeno diretamente associado às elevadas taxas de crescimento populacional destes municípios, entre 2010 e 2022, com percentuais de crescimento de 76,3%, 82,2% e 59%, respectivamente.

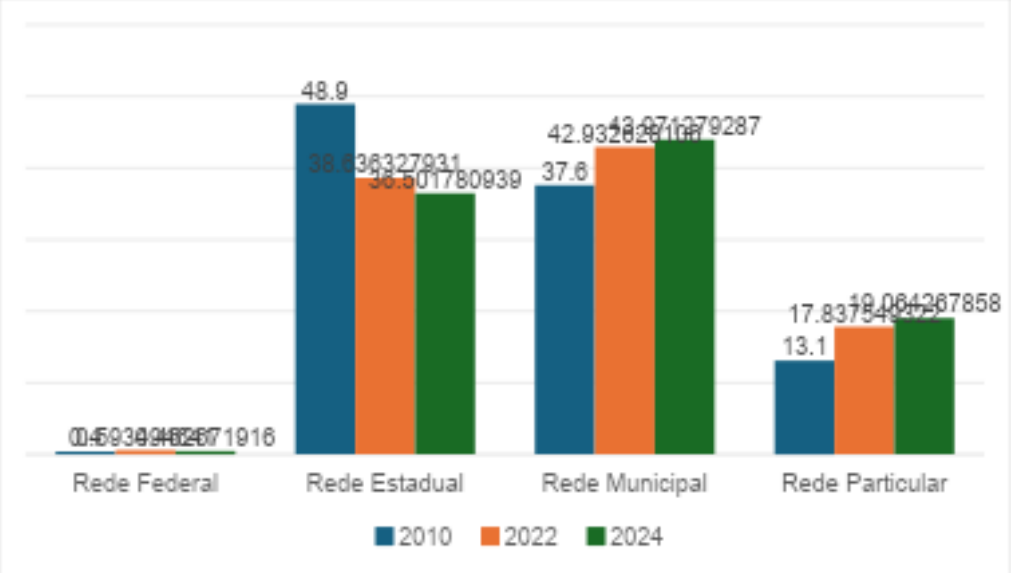
Em **termos absolutos**, os municípios com maior incremento no número de matrículas foram Fazenda Rio Grande com 11.870, São José dos Pinhais com 4.826 e Mandaguaçu com 2.036 novas matrículas.

Em contraste, os municípios que apresentaram maior redução de matrículas no período foram Curitiba, com uma queda de 56.878, Foz do Iguaçu com queda de 7.417 e Paranaguá com queda de 5.269 matrículas.

No total do Paraná, o maior percentual de matrículas concentra-se na Rede Municipal, seguido da Rede Estadual. A série histórica aponta uma redução

gradual das matrículas da rede estadual, enquanto a proporção das matrículas das redes municipal e privada estão aumentando, conforme pode ser conferido no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Percentual de matrículas, por rede, no Paraná

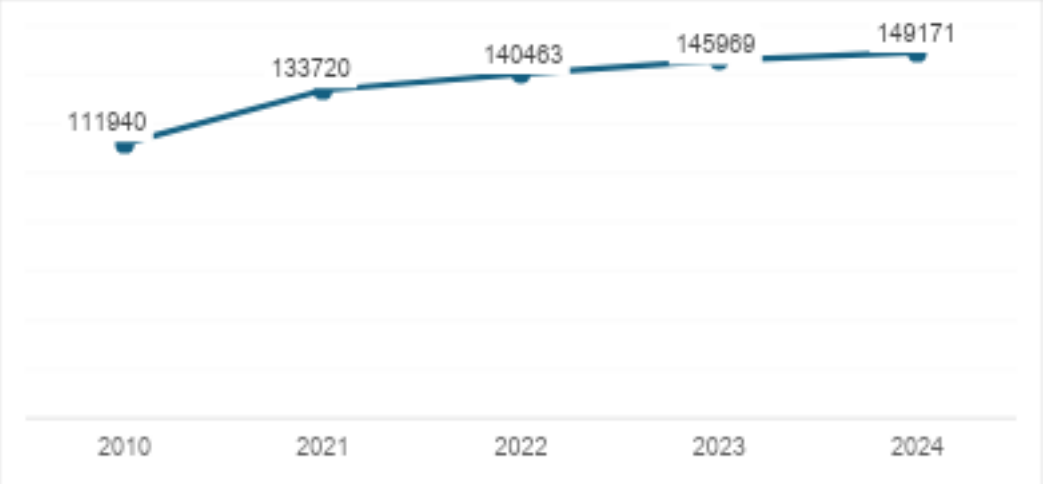


Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

3.2 Docentes

Em 2024 o Paraná contava com 149.171 docentes, representando um crescimento de 33,3% em relação a 2010. Esse aumento ocorreu em um contexto de redução do número total de matrículas, resultando em uma queda significativa da razão matrículas/docente, que passou de 24 alunos por docente em 2010 para 17 em 2024.

Gráfico 3 – Número de docentes no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Tabela 1 – Número total de matrículas e de docentes no Paraná

Ano	Matrículas	Docentes	Matrículas X Docentes
2010	2.687.406	111.940	24
2021	2.371.191	133.720	18
2022	2.482.415	140.463	18
2023	2.464.010	145.969	17
2024	2.498.963	149.171	17

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Docentes no período de 2010 a 2022

Em todo o Paraná, comparando os anos de 2010 e 2022, houve um aumento de 25.5% no total de docentes. Quando a informação é desagregada por dependência administrativa, verifica-se que a rede federal foi a que teve a maior variação de aumento no período de 2010 a 2022, com aproximadamente 55% de novos docentes, enquanto a rede estadual ficou com uma evolução negativa de 7,3%. Em 2010 a representatividade dos docentes na rede estadual passou de 42,74 para 31,6% em 2022, enquanto na rede municipal era de 41,25% e passou para 50% no mesmo período. A rede particular permaneceu constante em todo o período analisado, com o percentual de 23%.

Desagregando por tipo de ensino, verifica-se que o total da educação especial - classes exclusivas foi a que obteve o maior percentual de aumento de

docentes no período de 2010 a 2022, ao mesmo tempo em que o EJA, ensino médio apresentou o maior percentual negativo de docentes nesse período. Essa realidade se confirma quando analisado o período de 2010 a 2024, com diferentes percentuais conforme tabela que segue.

Tabela 2 - Docentes segundo dependência administrativa na Educação Básica no Paraná

Tipo de ensino por dependência administrativa	2010	2021	2022	2023	2024	Variação de 2010 a 2022	Variação de 2010 a 2024
Ensino Fundamental - Total	78.998	83.337	85.291	87.905	90.382	8,0	14,4
Ensino Fundamental - Rede Federal	50	57	52	51	50	4,0	0,0
Ensino Fundamental - Rede Estadual	35.226	32.588	33.113	34.995	36.198	-6,0	2,8
Ensino Fundamental - Rede Municipal	34.277	37.556	38.863	39.598	40.434	13,4	18,0
Ensino Fundamental - Rede Particular	14.621	17.063	17.297	17.729	18.416	18,3	26,0
Ensino Médio - Total	33.229	33.180	35.171	36.168	35.612	5,8	7,2
Ensino Médio - Rede Federal	520	1.000	980	1.010	1.111	88,5	113,7
Ensino Médio - Rede Estadual	28.891	27.936	29.811	30.682	29.949	3,2	3,7
Ensino Médio - Rede Municipal	-	-	-	-	-		
Ensino Médio - Rede Particular	4.896	5.146	5.319	5.518	5.564	8,6	13,6
Educação Profissional - Total	12.604	10.482	14.529	16.539	18.099	15,3	43,6
Educação Profissional - Rede Federal	664	1.110	1.052	1.029	1.144	58,4	72,3
Educação Profissional - Rede Estadual	9.712	7.407	11.154	13.181	14.374	14,8	48,0
Educação Profissional - Rede Municipal	-	-	-	6	7	-	-
Educação Profissional - Rede Particular	2.343	2.023	2.386	2.422	2.674	1,8	14,1
Educação Especial - Classes Exclusivas - Total	5.953	8.437	8.871	9.238	9.757	49,0	63,9
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Federal	-	-	-	-	-	-	-
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Estadual	121	114	127	119	108	5,0	-10,7
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Municipal	2.540	2.641	2.918	3.079	3.054	14,9	20,2
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Particular	3.439	5.758	5.908	6.114	6.677	71,8	94,2
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Total	10.450	9.984	10.515	9.586	9.091	0,6	-13,0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Federal	110	18	16	17	13	-85,5	-88,2
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Estadual	8.468	6.018	5.904	4.888	4.242	-30,3	-49,9
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Municipal	1.669	848	889	906	852	-46,7	-49,0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Particular	232	3.182	3.819	3.871	4.077	1.546,1	1.657,3
EJA, Ensino Fundamental - Total	6.681	7.445	7.516	7.351	7.424	12,5	11,1
EJA, Ensino Fundamental - Rede Federal	-	-	-	-	-		

EJA, Ensino Fundamental - Rede Estadual	4.930	3.565	2.955	2.697	2.609	-40,1	-47,1
EJA, Ensino Fundamental - Rede Municipal	1.669	848	889	906	852	-46,7	-49,0
EJA, Ensino Fundamental - Rede Particular	97	3.089	3.750	3.822	4.030	3.766,0	4.054,6
EJA, Ensino Médio - Total	5.535	4.072	4.300	3.448	3.013	-22,3	-45,6
EJA, Ensino Médio - Rede Federal	-	18	16	17	13		
EJA, Ensino Médio - Rede Estadual	5.384	3.900	4.172	3.333	2.924	-22,5	-45,7
EJA, Ensino Médio - Rede Municipal	-	-	-	-	-		
EJA, Ensino Médio - Rede Particular	160	159	114	100	77	-28,8	-51,9

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Obs: Corresponde ao total de docentes que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do censo escolar. O total de docentes por dependência administrativa diverge com o total de docentes à medida que se aumentam as desagregações da informação, pois um docente pode trabalhar em dois municípios ou mais e em duas dependências administrativas ou mais.

Os dez municípios que mais se destacaram percentualmente, na evolução do número de docentes, no período de 2010 e 2022 encontram-se elencados na tabela a seguir:

Tabela 3 - Municípios com os dez maiores e os dez menores percentuais de docentes na Educação Básica no Paraná no período de 2010 e 2022

Estado/Município	2010	2022	Evolução 2010 e 2022	
			%	Ranking
Paraná	111.940	140.463	25,5	-
Municípios com os 10 maiores percentuais de evolução				
Floresta	65	126	93,8	1º
Santa Fé	90	156	73,3	2º
Sabáudia	74	128	73,0	3º
Umuarama	937	1.604	71,2	4º
Matinhos	307	517	68,4	5º
Cafelândia	152	251	65,1	6º

Pontal do Paraná	246	402	63,4	7º
São Miguel do Iguaçu	308	502	63,0	8º
Fazenda Rio Grande	942	1.523	61,7	9º
Paranavaí	844	1.361	61,3	10º
Municípios com os 10 menores percentuais de evolução				
Santa Inês	41	30	-26,8	399º
Querência do Norte	177	130	-26,6	398º
Manfrinópolis	61	45	-26,2	397º
Itambaracá	110	82	-25,5	396º
Cerro Azul	177	135	-23,7	395º
Fênix	89	69	-22,5	394º
Farol	58	45	-22,4	393º
Bela Vista da Caroba	61	48	-21,3	392º
Pinhal de São Bento	60	48	-20,0	391º
Uniflor	36	29	-19,4	390º

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Todos os 10 municípios possuem percentual de aumento de docentes expressivamente maiores que o percentual do estado, com destaque para Floresta que apresentou um percentual de aproximadamente 93,8% enquanto no mesmo período, o percentual do Paraná foi de 25,5%. O maior percentual negativo foi de 26,8%, pertencente ao município de Santa Inês.

Os dez municípios que mais se destacaram em termos quantitativos na evolução de docentes, tanto positiva quanto negativamente, no período de 2010 e 2022 encontram-se na tabela a seguir. Pode-se destacar cinco municípios com mais de 1.000 novos docentes, quais sejam, Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel. Juntos, os dez municípios respondem por 46% dos novos docentes no Paraná, no período analisado.

Tabela 4 - Municípios com as dez maiores e as dez menores quantidades de docentes na Educação Básica no Paraná no período de 2010 e 2022

Estado/Município	2010	2022	Evolução 2010 e 2022	
			Qde.	Ranking
Paraná	111.940	140.463	28.523	-
Municípios com as 10 maiores quantidades				
Curitiba	18.352	22.139	3.787	1º
Ponta Grossa	2.986	4.476	1.490	2º
Londrina	5.526	6.998	1.472	3º
Maringá	3.640	5.060	1.420	4º
Cascavel	2.910	4.042	1.132	5º
São José dos Pinhais	2.317	3.206	889	6º
Araucária	1.454	2.229	775	7º
Colombo	2.007	2.729	722	8º
Guarapuava	1.827	2.501	674	9º
Umuarama	937	1.604	667	10º
Municípios com as 10 menores quantidades				
Querência do Norte	177	130	-47	399º
Cerro Azul	177	135	-42	398º
Antonina	244	216	-28	396º
Itambaracá	110	82	-28	397º
Cruz Machado	206	180	-26	395º
Porecatu	236	213	-23	394º
Rio Bonito do Iguaçu	248	226	-22	393º
Jardim Alegre	186	165	-21	392º
Fênix	89	69	-20	391º
Tupãssi	139	122	-17	390º

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Docentes no período de 2010 a 2024

Quando a informação de docentes no Paraná é desagregada por dependência administrativa, verifica-se que a rede municipal foi a que teve a maior variação de aumento no período de 2010 a 2024, com aproximadamente 63% de novos docentes, enquanto a rede estadual ficou com uma evolução negativa de 3,3%. Ainda na rede estadual, a representatividade dos docentes passou de 42,74% para 31% no mesmo período analisado. Na rede municipal, a representatividade de docentes era de 41,25% em 2010 e passou para 50% em

2024. A rede particular permaneceu constante em todo o período analisado, com o percentual de 23%.

Tabela 5 - Docentes na Educação Básica no Paraná

Dependência Administrativa	2010		2021		2022		2023		2024		Variação de 2010 a 2022	Variação de 2010 a 2024
	Qde.	%	Qde.	%	Qde.	%	Qde.	%	Qde.	%		
Rede Federal	785	0,70	1.242	0,93	1.216	0,9	1.140	0,8	1.241	0,8	54,9	58,1
Rede Estadual	47.839	42,74	43.139	32,26	44.342	31,6	45.662	31,3	46.260	31,0	-7,3	-3,3
Rede Municipal	46.179	41,25	65.403	48,91	69.915	49,8	73.608	50,4	75.180	50,4	51,4	62,8
Rede Particular	26.024	23,25	30.882	23,09	32.637	23,2	33.602	23,0	34.958	23,4	25,4	34,3
Total*	111.940	100,00	133.720	100,00	140.463	100,0	145.969	100,0	149.171	100,0	25,5	33,3

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

* Corresponde ao total de docentes no ensino regular, educação especial e EJA que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do censo escolar. O total de docentes por dependência administrativa diverge com o total de docentes do Estado à medida que se aumentam as desagregações da informação, pois um docente pode trabalhar em dois municípios ou mais e em duas dependências administrativas ou mais.

Os dez municípios que mais se destacaram percentualmente, na evolução do número de docentes, no período de 2010 e 2024 encontram-se elencados na tabela a seguir:

Tabela 6 - Municípios com os dez maiores e os dez menores percentuais de docentes na Educação Básica no Paraná no período de 2010 e 2024

Estado/Município	2010	2021	2022	2023	2024	Evolução 2010 e 2024	
						%	Ranking
Paraná	111.940	133.720	140.463	145.969	149.171	33,3	-
Municípios com os 10 maiores percentuais de evolução							
Floresta	65	113	126	162	157	141,5	1º
Quatro Pontes	49	69	78	85	109	122,4	2º

Pato Bragado	77	105	117	129	167	116,9	3°
Sabáudia	74	98	128	136	149	101,4	4°
Pontal do Paraná	246	361	402	421	467	89,8	5°
Matinhos	307	491	517	555	566	84,4	6°
Quatiguá	74	102	111	117	131	77,0	7°
Entre Rios do Oeste	67	77	79	99	118	76,1	8°
Fazenda Rio Grande	942	1.577	1.523	1.716	1.651	75,3	9°
Umuarama	937	1.460	1.604	1.664	1.634	74,4	10°
Municípios com os 10 menores percentuais de evolução							
Itambaracá	110	83	82	89	82	-25,5	399°
Santa Inês	41	28	30	31	32	-22,0	398°
Querência do Norte	177	122	130	136	145	-18,1	397°
Farol	58	40	45	44	48	-17,2	396°
Cerro Azul	177	130	135	145	147	-16,9	395°
Cruzmaltina	54	41	44	45	46	-14,8	394°
São José da Boa Vista	82	69	75	75	70	-14,6	393°
Rancho Alegre	60	55	59	52	52	-13,3	392°
Mariluz	118	99	108	103	104	-11,9	391°
Porto Amazonas	78	67	69	74	69	-11,5	390°

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Todos os 10 municípios possuem percentual de aumento de docentes expressivamente maiores que o percentual do estado, com destaque para Floresta, Quatro Pontes, Pato Bragado e Sabáudia que apresentaram percentuais acima de 100%, enquanto no mesmo período, o percentual do Paraná foi de 33%. O maior percentual negativo foi de 25,5%, pertencente ao município de Itambaracá.

Os dez municípios que mais se destacaram em termos quantitativos na evolução de docentes, tanto positiva quanto negativamente, no período de 2010 e 2024 encontram-se na tabela a seguir. Pode-se destacar sete municípios com mais de 1.000 novos docentes, quais sejam, Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel, São José dos Pinhais, Ponta Grossa e Araucária. Juntos, os dez municípios respondem por 43% dos novos docentes no Paraná no período analisado.

Tabela 7 - Municípios com as dez maiores e as dez menores quantidades de docentes na Educação Básica no Paraná no período de 2010 e 2024

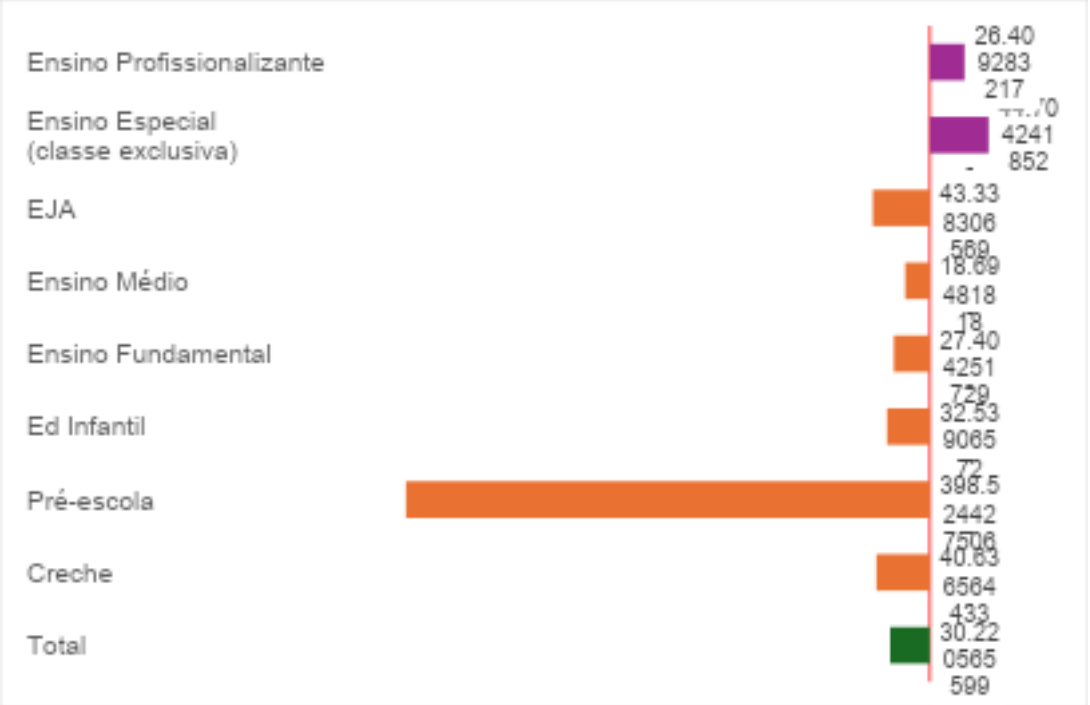
Estado/Município	2010	2021	2022	2023	2024	Evolução 2010 e 2024	
						Qde.	Ranking
Paraná	111.940	133.720	140.463	145.969	149.171	37.231	
Municípios com as 10 maiores quantidades							
Curitiba	18.352	21.611	22.139	22.748	23.339	4.987	1º
Londrina	5.526	6.873	6.998	7.132	7.247	1.721	2º
Maringá	3.640	4.923	5.060	5.050	5.170	1.530	3º
Cascavel	2.910	3.872	4.042	4.207	4.346	1.436	4º
São José dos Pinhais	2.317	3.084	3.206	3.694	3.710	1.393	5º
Ponta Grossa	2.986	4.310	4.476	4.451	4.332	1.346	6º
Araucária	1.454	1.611	2.229	2.323	2.486	1.032	7º
Foz do Iguaçu	2.542	3.048	3.201	3.277	3.377	835	8º
Guarapuava	1.827	2.563	2.501	2.587	2.650	823	9º
Colombo	2007	2.656	2.729	2.852	2.805	798	10º
Municípios com as 10 menores quantidades							
Querência do Norte	177	122	130	136	145	-32	399º
Cerro Azul	177	130	135	145	147	-30	398º
Itambaracá	110	83	82	89	82	-28	397º
Antonina	244	225	216	236	226	-18	396º
Rio Bonito do Iguaçu	248	225	226	212	231	-17	395º
Mariluz	118	99	108	103	104	-14	394º
São José da Boa Vista	82	69	75	75	70	-12	393º
Goioxim	100	95	97	88	89	-11	392º
Santa Mariana	184	179	185	186	174	-10	390º

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quando relativizado pelo número de matrículas, observa-se uma redução de 30% no número de matrículas por docente no Paraná. Todavia, quando

considerado o total de vagas e docentes, estratificando o dado por nível de ensino, observa-se que esta razão se comporta de forma diversa.

Gráfico 4 – Variação de matrículas por docente, por nível de ensino no Paraná, no período de 2010 a 2024



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

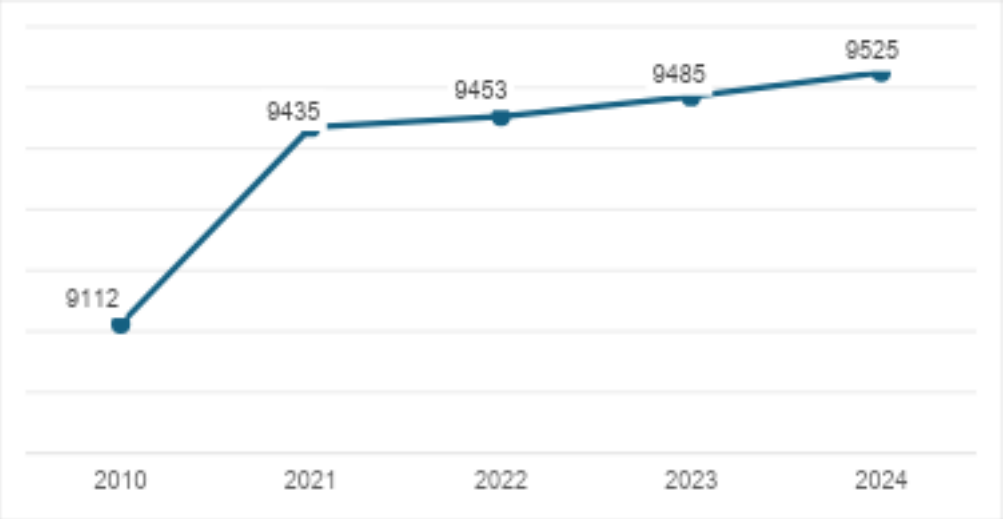
Vale ressaltar que os dados relativos ao número de docentes no ensino infantil, e na subdivisão entre creche e pré-escola no ano de 2010 apresentaram incoerências que, infere-se, estão relacionadas ao preenchimento do questionário do Censo. Cite-se como exemplo o município de Santa Fé, que informou 174 alunos e apenas 1 docente em creche. Estima-se que essa grande diferença tenha ocorrido devido ao fato de que no módulo do censo que cadastra os docentes constam como opções de preenchimento da função que o profissional exerce: “docente”, “auxiliar/ assistente educacional” e “professor/ monitor de atividade complementar” e, como na educação infantil a função do cuidado ocupa um papel central, estima-se que possa haver outros profissionais atuando na creche ou pré-escola, mas eles não foram contabilizados como docentes. Outra questão também pode ser relativa às diferenças nos vínculos

trabalhistas, tome-se como exemplo que nenhuma escola da base de 2010 tinha profissionais de serviços gerais (que normalmente são terceirizados) registrados.

3.3 Estabelecimentos de ensino

Em 2024 o Paraná contava com 9.525 estabelecimentos de ensino básico, o que inclui estabelecimentos em atividade com pelo menos uma matrícula de Ensino Regular, Especial e/ou EJA.

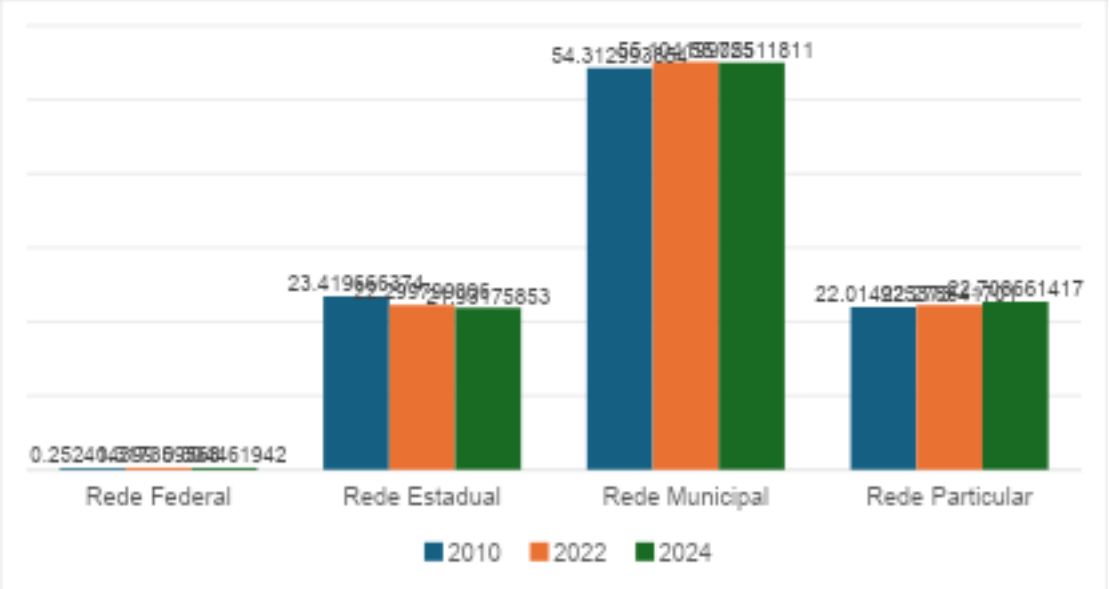
Gráfico 5 – Número de estabelecimentos de ensino no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

O maior número de estabelecimentos pertence à rede municipal de ensino, seguidos da rede estadual e particular. Percebe-se, durante os anos de 2010, 2022 e 2024, que a rede municipal e particular apresentam um discreto aumento no número de estabelecimentos enquanto a rede estadual apresenta uma leve queda, diminuindo em 26 estabelecimentos quando comparado 2010 a 2022 e em 45 estabelecimentos quando comparado 2010 e 2024.

Gráfico 6 – Percentual de estabelecimentos no ensino do Paraná, por rede de ensino



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Estabelecimentos de ensino no período de 2010 a 2022

A evolução dos estabelecimentos de ensino básico no Paraná, teve sua maior evolução quantitativa, quando comparado o ano de 2010 e 2022, na rede municipal, com o aumento de 260 estabelecimentos, seguido da rede particular com o aumento de 100 estabelecimentos. A rede estadual obteve um resultado negativo, com menos 26 estabelecimentos.

A tabela a seguir apresenta detalhadamente a variação dos estabelecimentos de ensino, por tipo de ensino.

Tabela 8 - Estabelecimentos de Ensino na Educação Básica no Paraná

Tipo de ensino por dependência administrativa	2010	2022	Evolução 2010 e 2022	
			Qtde.	%
Paraná - Total	9.112	9.453	341	3,7
Rede Federal	23	30	7	30,4
Rede Estadual	2.134	2.108	-26	-1,2
Rede Municipal	4.949	5.209	260	5,3
Rede Particular	2.006	2.106	100	5,0

Educação Infantil - Total	4.810	6.131	1.321	27,5
Educação Infantil - Rede Federal	1	-	-	-
Educação Infantil - Rede Estadual	33	47	14	42,4
Educação Infantil - Rede Municipal	3.067	4.373	1.306	42,6
Educação Infantil - Rede Particular	1.709	1.711	2	0,1
Creche - Total	2.938	3.658	720	24,5
Creche - Rede Federal	1	-	-	-
Creche - Rede Estadual	1	2	1	100,0
Creche - Rede Municipal	1.499	2.117	618	41,2
Creche - Rede Particular	1.437	1.539	102	7,1
Pré-Escola - Total	4.361	5.136	775	17,8
Pré-Escola - Rede Federal	1	-	-	-
Pré-Escola - Rede Estadual	33	47	14	42,4
Pré-Escola - Rede Municipal	2.762	3.574	812	29,4
Pré-Escola - Rede Particular	1.565	1.515	-50	-3,2
Ensino Fundamental - Total	6.445	6.132	-313	-4,9
Ensino Fundamental - Rede Federal	1	1	0	0,0
Ensino Fundamental - Rede Estadual	1.913	1.908	-5	-0,3
Ensino Fundamental - Rede Municipal	3.381	3.027	-354	-10,5
Ensino Fundamental - Rede Particular	1.150	1.196	46	4,0
Ensino Médio - Total	1.790	2.052	262	14,6
Ensino Médio - Rede Federal	12	29	17	141,7
Ensino Médio - Rede Estadual	1.392	1.587	195	14,0
Ensino Médio - Rede Municipal	-	-	-	-
Ensino Médio - Rede Particular	386	436	50	13,0
Educação Profissional - Total	461	731	270	58,6
Educação Profissional - Rede Federal	21	28	7	33,3

Educação Profissional - Rede Estadual	350	567	217	62,0
Educação Profissional - Rede Municipal	-	-	-	-
Educação Profissional - Rede Particular	90	136	46	51,1
Educação Especial - Classes Exclusivas - Total	1.210	1.024	-186	-15,4
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Federal	-	-	-	-
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Estadual	36	7	-29	-80,6
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Municipal	807	624	-183	-22,7
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Particular	367	393	26	7,1
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Total	1.054	1.087	33	3,1
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Federal	7	1	-6	-85,7
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Estadual	390	301	-89	-22,8
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Municipal	641	374	-267	-41,7
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Particular	16	411	395	2468,8
EJA, Ensino Fundamental - Total	993	1.050	57	5,7
EJA, Ensino Fundamental - Rede Federal	-	-	-	-
EJA, Ensino Fundamental - Rede Estadual	341	274	-67	-19,6
EJA, Ensino Fundamental - Rede Municipal	641	374	-267	-41,7
EJA, Ensino Médio - Rede Federal	-	1	-	-
EJA, Ensino Médio - Total	355	334	-21	-5,9
EJA, Ensino Fundamental - Rede Particular	11	402	391	3554,5
EJA, Ensino Médio - Rede Estadual	342	296	-46	-13,5
EJA, Ensino Médio - Rede Municipal	-	-	-	-
EJA, Ensino Médio - Rede Particular	13	37	24	184,6

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quando os estabelecimentos totais são analisados, 150 municípios apresentam resultados positivos no período de 2010 a 2022, 125 municípios não

apresentam qualquer diferença e 124 apresentam resultados negativos, ou seja, menos estabelecimentos. Conforme quadro a seguir, Curitiba apresenta o maior número de estabelecimentos adicionais no período, seguida de Ponta Grossa.

Tabela 9 - Municípios com os 10 maiores resultados de números de estabelecimentos de Ensino na Educação Básica, no período de 2010 a 2022

Município/Estado	Total		Evolução 2010 e 2022	
	2010	2022	Qtde.	%
Paraná	9.112	9.453	341	3,7
Curitiba	915	1.058	143	15,6
Ponta Grossa	232	263	31	13,4
São José dos Pinhais	152	180	28	18,4
Cascavel	194	219	25	12,9
Maringá	223	248	25	11,2
Pinhais	64	84	20	31,3
Arapongas	77	95	18	23,4
Guarapuava	114	132	18	15,8
Fazenda Rio Grande	48	64	16	33,3
Colombo	123	139	16	13,0
Campina Grande do Sul	30	45	15	50,0
Toledo	97	111	14	14,4
Paranaguá	120	134	14	11,7
Paranavaí	59	71	12	20,3

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quanto aos resultados negativos, Cândido de Abreu apresenta o maior número de estabelecimentos fechados, seguido de Cerro Azul, Doutor Ulysses, Prudentópolis, Cruz Machado, Pinhão e os demais conforme quadro a seguir.

Tabela 10 - Municípios com os 10 menores resultados de números de estabelecimentos de Ensino na Educação Básica, no período de 2010 a 2022

Município/Estado	Total		Evolução 2010 e 2022	
	2010	2022	Qtde.	%
Cândido de Abreu	44	25	-19	-43,2
Cerro Azul	44	28	-16	-36,4
Doutor Ulysses	27	11	-16	-59,3
Prudentópolis	87	73	-14	-16,1
Cruz Machado	26	14	-12	-46,2
Pinhão	46	36	-10	-21,7
Rio Branco do Sul	49	40	-9	-18,4
Imbituva	39	30	-9	-23,1
Reserva	36	27	-9	-25,0
Cambará	30	21	-9	-30,0
Rio Azul	25	17	-8	-32,0
Guaraqueçaba	38	31	-7	-18,4
Ortigueira	40	34	-6	-15,0
General Carneiro	30	24	-6	-20,0

Adrianópolis	19	13	-6	-31,6
Laranjal	15	9	-6	-40,0
Jesuítas	14	8	-6	-42,9
Bocaiúva do Sul	17	12	-5	-29,4
Janiópolis	13	8	-5	-38,5

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Estabelecimentos de ensino no período de 2010 a 2024

A evolução dos estabelecimentos de ensino básico no Paraná, teve sua maior evolução quantitativa, quando comparado o ano de 2010 e 2024, na rede municipal, com o aumento de 295 estabelecimentos, seguido da rede particular com o acréscimo de 157 estabelecimentos. A rede estadual obteve um resultado negativo, com menos 45 estabelecimentos.

No ensino infantil, creche e pré-escola, o destaque foi a rede municipal com o acréscimo de 1.414, 678 e 850 estabelecimentos respectivamente. No ensino fundamental a rede municipal também se destacou, porém com resultados negativos, apresentando 374 estabelecimentos a menos. No ensino médio a rede estadual apresentou um resultado de 228 estabelecimentos adicionais. A educação de jovens e adultos total, apresentou a maior variação do período, destacando a rede particular, que passou de 16 para 410 estabelecimentos em atividade com matrículas de EJA.

Tabela 11 - Estabelecimentos de Ensino na Educação Básica no Paraná

Tipo de ensino por dependência administrativa	2010	2021	2022	2023	2024	Evolução 2010 e 2024	
						Qtde.	%
Paraná - Total	9.112	9.435	9.453	9.485	9.525	413	4,5
Rede Federal	23	29	30	30	29	6	26,1
Rede Estadual	2.134	2.116	2.108	2.103	2.089	-45	-2,1
Rede Municipal	4.949	5.194	5.209	5.227	5.244	295	6,0
Rede Particular	2.006	2.096	2.106	2.125	2.163	157	7,8
Educação Infantil - Total	4.810	6.073	6.131	6.205	6.306	1.496	31,1

Educação Infantil - Rede Federal	1	-	-	-	-	-	-
Educação Infantil - Rede Estadual	33	47	47	47	46	13	39,4
Educação Infantil - Rede Municipal	3.067	4.333	4.373	4.417	4.481	1.414	46,1
Educação Infantil - Rede Particular	1.709	1.693	1.711	1.741	1.779	70	4,1
Creche - Total	2.938	3.559	3.658	3.723	3.784	846	28,8
Creche - Rede Federal	1	-	-	-	-	-	-
Creche - Rede Estadual	1	2	2	2	1	0	0,0
Creche - Rede Municipal	1.499	2.085	2.117	2.147	2.177	678	45,2
Creche - Rede Particular	1.437	1.472	1.539	1.574	1.606	169	11,8
Pré-Escola - Total	4.361	5.098	5.136	5.149	5.180	819	18,8
Pré-Escola - Rede Federal	1	-	-	-	-	-	-
Pré-Escola - Rede Estadual	33	47	47	47	45	12	36,4
Pré-Escola - Rede Municipal	2.762	3.559	3.574	3.582	3.612	850	30,8
Pré-Escola - Rede Particular	1.565	1.492	1.515	1.520	1.523	-42	-2,7
Ensino Fundamental - Total	6.445	6.147	6.132	6.144	6.148	-297	-4,6
Ensino Fundamental - Rede Federal	1	1	1	1	1	0	0,0
Ensino Fundamental - Rede Estadual	1.913	1.910	1.908	1.915	1.920	7	0,4
Ensino Fundamental - Rede Municipal	3.381	3.045	3.027	3.018	3.007	-374	-11,1
Ensino Fundamental - Rede Particular	1.150	1.191	1.196	1.210	1.220	70	6,1
Ensino Médio - Total	1.790	2.032	2.052	2.081	2.096	306	17,1
Ensino Médio - Rede Federal	12	29	29	29	28	16	133,3
Ensino Médio - Rede Estadual	1.392	1.566	1.587	1.608	1.620	228	16,4
Ensino Médio - Rede Municipal	-	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio - Rede Particular	386	437	436	444	448	62	16,1
Educação Profissional - Total	461	460	731	803	879	418	90,7
Educação Profissional - Rede Federal	21	28	28	29	28	7	33,3
Educação Profissional - Rede Estadual	350	301	567	641	708	358	102,3

Educação Profissional - Rede Municipal	-	-	-	1	1	-	-
Educação Profissional - Rede Particular	90	131	136	132	142	52	57,8
Educação Especial - Classes Exclusivas - Total	1.210	991	1.024	1.006	998	-212	-17,5
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Federal	-	-	-	-	-	-	-
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Estadual	36	5	7	5	5	-31	-86,1
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Municipal	807	598	624	609	598	-209	-25,9
Educação Especial - Classes Exclusivas - Rede Particular	367	388	393	392	395	28	7,6
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Total	1.054	1.129	1.087	1.039	993	-61	-5,8
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Federal	7	1	1	1	1	-6	-85,7
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Estadual	390	321	301	283	255	-135	-34,6
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Municipal	641	394	374	342	327	-314	-49,0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Rede Particular	16	413	411	413	410	394	2.462,5
EJA, Ensino Fundamental - Total	993	1.096	1.050	1.005	971	-22	-2,2
EJA, Ensino Fundamental - Rede Federal	-	-	-	-	-	-	-
EJA, Ensino Fundamental - Rede Estadual	341	298	274	256	239	-102	-29,9
EJA, Ensino Fundamental - Rede Municipal	641	394	374	342	327	-314	-49,0
EJA, Ensino Médio - Rede Federal	-	1	1	1	1	-	-
EJA, Ensino Médio - Total	355	352	334	313	287	-68	-19,2
EJA, Ensino Fundamental - Rede Particular	11	404	402	407	405	394	3.581,8
EJA, Ensino Médio - Rede Estadual	342	311	296	275	248	-94	-27,5
EJA, Ensino Médio - Rede Municipal	-	-	-	-	-	-	-
EJA, Ensino Médio - Rede Particular	13	40	37	37	38	25	192,3

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quando os estabelecimentos totais são analisados por municípios, 156 apresentam resultados positivos no período de 2010 a 2024, 114 municípios não apresentam qualquer diferença e 129 apresentam resultados negativos, ou seja,

menos estabelecimentos. Conforme quadro a seguir, Curitiba apresenta o maior número de estabelecimentos adicionais no período, seguida de Ponta Grossa.

Tabela 12 - Municípios com os 10 maiores resultados de números de estabelecimentos de Ensino na Educação Básica, no período de 2010 a 2024

Município/Estado	Total					Evolução 2010 e 2024	
	2010	2021	2022	2023	2024	Qtde.	%
Paraná	9.112	9.435	9.453	9.485	9.525	413	4,5
Curitiba	915	1.059	1.058	1.073	1.095	180	19,7
Ponta Grossa	232	259	263	265	265	33	14,2
Cascavel	194	217	219	222	226	32	16,5
São José dos Pinhais	152	178	180	182	183	31	20,4
Maringá	223	247	248	247	250	27	12,1
Arapongas	77	92	95	98	99	22	28,6
Fazenda Rio Grande	48	66	64	65	70	22	45,8
Guarapuava	114	133	132	134	135	21	18,4
Colombo	123	141	139	142	141	18	14,6
Pinhais	64	82	84	82	80	16	25,0
Sarandi	46	54	55	55	62	16	34,8
Campina Grande do Sul	30	44	45	45	45	15	50,0
Toledo	97	109	111	113	112	15	15,5

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quanto aos resultados negativos, Cândido de Abreu apresenta a maior redução de estabelecimentos, seguido de Cerro Azul, Doutor Ulysses, Prudentópolis, Cruz Machado, Pinhão e os demais conforme quadro a seguir.

Tabela 13 - Municípios com os 10 menores resultados de números de estabelecimentos de Ensino na Educação Básica, no período de 2010 a 2024

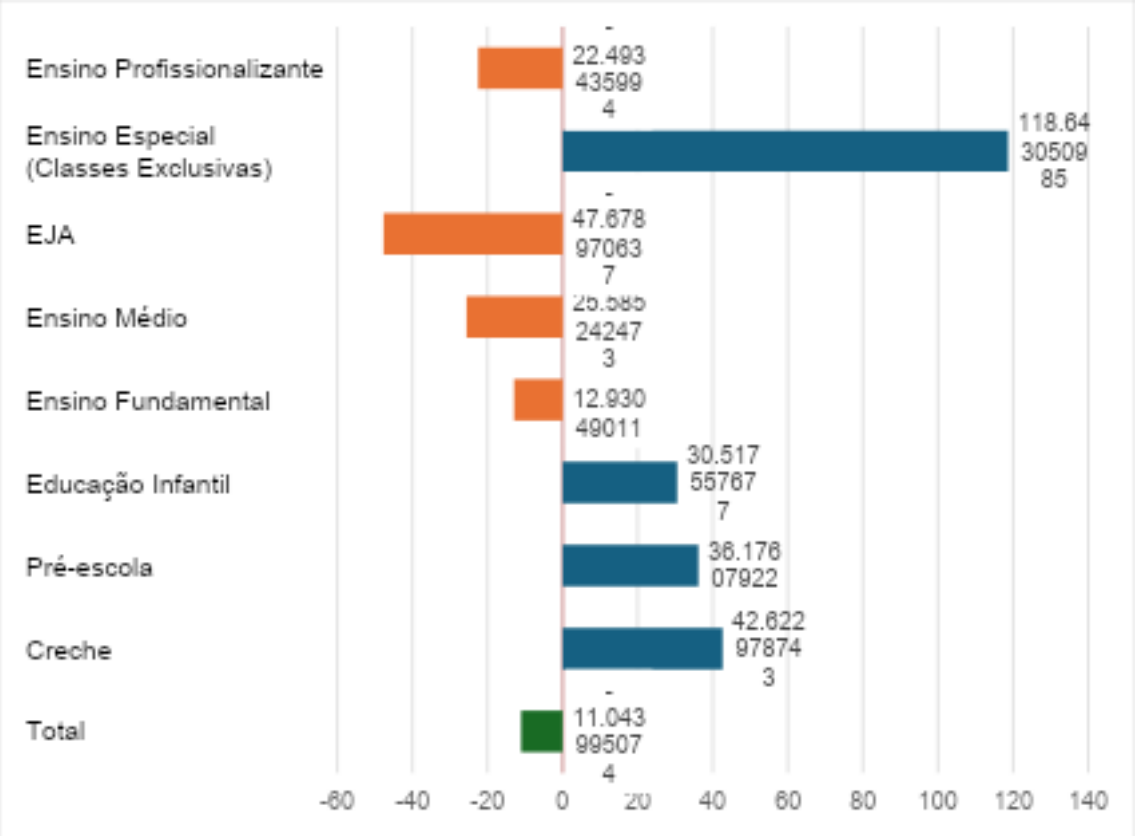
Município/Estado	Total					Evolução 2010 e 2024	
	2010	2021	2022	2023	2024	Qtde.	%
Cândido de Abreu	44	29	25	25	24	-20	-45,5
Cerro Azul	44	29	28	28	28	-16	-36,4
Doutor Ulysses	27	12	11	11	11	-16	-59,3
Prudentópolis	87	72	73	72	69	-18	-20,7
Cruz Machado	26	14	14	14	16	-10	-38,5
Pinhão	46	37	36	36	36	-10	-21,7
Rio Branco do Sul	49	40	40	41	40	-9	-18,4
Reserva	36	26	27	27	27	-9	-25,0
Cambará	30	22	21	21	21	-9	-30,0
Imbituva	39	30	30	28	28	-11	-28,2
Rio Azul	25	17	17	17	17	-8	-32,0
Guaraqueçaba	38	32	31	31	30	-8	-21,1
Laranjal	15	10	9	9	9	-6	-40,0
Jesuítas	14	8	8	8	8	-6	-42,9

Ortigueira	40	32	34	33	33	-7	-17,5
Adrianópolis	19	13	13	13	12	-7	-36,8
General Carneiro	30	23	24	23	22	-8	-26,7
Janiópolis	13	8	8	8	8	-5	-38,5
Morretes	25	23	21	21	20	-5	-20,0
São Jerônimo da Serra	23	19	19	19	17	-6	-26,1
Formosa do Oeste	12	9	9	9	7	-5	-41,7

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Se relacionados o número de matrículas por estabelecimento, observa-se uma redução de 11% no período de 2010 a 2024 no estado do Paraná, mas, assim como no caso das matrículas por docente, este valor variou bastante de acordo com o nível de instrução.

Gráfico 7 – Variação de matrículas por estabelecimento, segundo nível de ensino no Paraná, no período de 2010 e 2024



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

No caso da educação especial, o aumento de matrículas por estabelecimento pode estar relacionado a uma maior concentração de alunos,

haja vista que o número total de estabelecimentos que oferecem classes exclusivas diminuiu no período. Já no caso da educação infantil, creche e pré-escola cabe ressaltar que este nível de ensino sempre foi deficitário, atendendo a um conjunto mais reduzido de crianças, razão pela qual, apesar de ter ampliado o número de unidades, ainda assim o número de matrículas por estabelecimento ampliou-se quase na mesma proporção.

4. INDICADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

Na sequência, são analisados os seguintes indicadores educacionais:

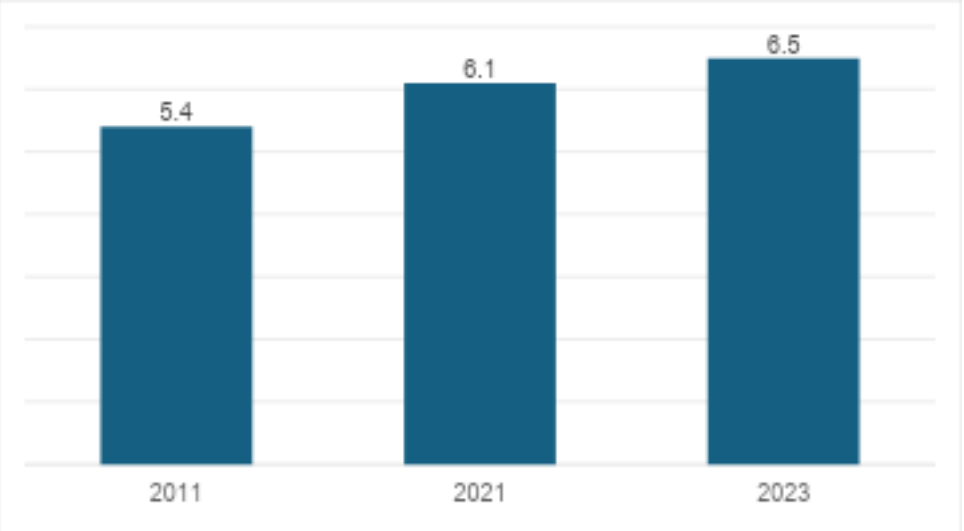
1. IDEB
2. IDEB Meta Projetada
3. Taxa de alfabetização
4. Taxa de aprovação
5. Taxa de reprovação
6. Taxa de abandono

4.1 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

Conforme mencionado anteriormente, o IDEB mensura a qualidade do ensino, combinando os resultados de aprendizagem e a taxa de aprovação dos alunos. É calculado e divulgado a cada dois anos e, dessa forma, o presente estudo apresenta os resultados de 2011 (como base de comparação), 2021 e 2023, último resultado apresentado até o momento de realização do presente estudo

O estado do Paraná apresenta um IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental, da rede estadual, de 7,1 tanto para 2021 quanto para o ano de 2023. O resultado para a rede pública o resultado passou de 6,1 em 2021 para 6,5 em 2023.

Gráfico 8 - Resultado do IDEB, ensino fundamental, anos iniciais da rede pública no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quanto ao IDEB do ensino fundamental, anos iniciais, da rede municipal, tiveram como destaque para os anos de 2021 e 2023, os municípios listados a seguir. Eles apresentam os dez melhores resultados hierarquicamente.

Tabela 14 - Municípios que apresentaram os 10 melhores resultados do IDEB, anos iniciais, rede municipal em 2021 e 2023

Município	2021	Município	2023
Serranópolis do Iguaçu	9	Serranópolis do Iguaçu	8,9
São Pedro do Ivaí	8,2	Cruzeiro do Iguaçu	8,3
Ramilândia	8,1	Janiópolis	8,2
Floraí	7,6	Atalaia	8,2
Flórida	7,5	Terra Boa	8,2
Janiópolis	7,3	Paranavaí	8,1
Paranavaí	7,3	Mercedes	8
Apucarana	7,3	Joaquim Távora	8
Atalaia	7,2	Floraí	7,9
Terra Boa	7,2	Bom Sucesso do Sul	7,8
São Manoel do Paraná	7,2	Goioxim	7,8
Ubiratã	7,2	Mandaguari	7,8
Ourizona	7,2	Itambé	7,8
Mandaguari	7,1	Nova Londrina	7,8
Sertaneja	7,1	Indianópolis	7,8
Rio Negro	7,1	Sertaneja	7,8
Medianeira	7,1	Santa Terezinha de Itaipu	7,8
Ivatuba	7,1	Itaúna do Sul	7,7

Lobato	7	São Manoel do Paraná	7,7
Indianópolis	7	Leópolis	7,7
Novo Itacolomi	7	São Jorge do Ivaí	7,7
São João	7	Virmond	7,7
São Jorge do Patrocínio	7	Flor da Serra do Sul	7,7
Rio Bom	7	Ubiratã	7,6
Nova Aliança do Ivaí	7	Boa Esperança	7,6
Nova Londrina	6,9	Apucarana	7,6
Santa Terezinha de Itaipu	6,9	São João do Caiuá	7,6
São Jorge do Ivaí	6,9	São José da Boa Vista	7,6
Boa Esperança	6,9	Realeza	7,6
Sabáudia	6,9	Quatiguá	7,6
Castro	6,9	Ramilândia	7,5
Céu Azul	6,9	Guapirama	7,5
Santa Helena	6,9	Sengés	7,5
Presidente Castelo Branco	6,9	Rio Negro	7,5
-		Dois Vizinhos	7,5
-		Matelândia	7,5

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Para os mesmos anos de 2021 e 2023, a listagem a seguir apresenta os municípios com os dez menores resultados, hierarquicamente, do IDEB do ensino fundamental, anos iniciais, da rede municipal.

Tabela 15 - Municípios que apresentaram os 10 menores resultados do IDEB, anos iniciais, rede municipal em 2021 e 2023

Município	2021	Município	2023
Jacarezinho	4,1	Itambaracá	5
Congonhinhas	4,4	Bocaiúva do Sul	5,1
Mirador	4,6	Guaraqueçaba	5,1
Coronel Domingos Soares	4,6	Antonina	5,2
Lupionópolis	4,7	Almirante Tamandaré	5,2
Cambará	4,7	Porto Rico	5,3
Foz do Jordão	4,8	Doutor Ulysses	5,3
Tunas do Paraná	4,8	Santa Cecília do Pavão	5,3
Mato Rico	4,9	Piraquara	5,3
Fênix	4,9	São Jerônimo da Serra	5,3
Cerro Azul	4,9	Bandeirantes	5,3
Campina do Simão	5	Morretes	5,4
Santa Mônica	5	Laranjal	5,4
Altamira do Paraná	5	Cerro Azul	5,4
Reserva do Iguaçu	5	Francisco Alves	5,4
Candói	5	Tunas do Paraná	5,4
Tibagi	5	Jardim Olinda	5,5

Palmas	5	Nova América da Colina	5,5
Querência do Norte	5	Paranaguá	5,5
Doutor Ulysses	5	Pinhão	5,5
São Jerônimo da Serra	5	Arapuã	5,5
Almirante Tamandaré	5	Jacarezinho	5,5
São Pedro do Paraná	5,1	Santa Maria do Oeste	5,6
Turvo	5,1	Itaperuçu	5,6
Espigão Alto do Iguaçu	5,1	Palmas	5,6
Santa Amélia	5,1	Tijucas do Sul	5,6
Itaguajé	5,1	General Carneiro	5,6
Agudos do Sul	5,1	Querência do Norte	5,6
Pinhão	5,1	Sarandi	5,7
Piraquara	5,1	Ibiporã	5,7
Guaraqueçaba	5,1	Marumbi	5,7
Alvorada do Sul	5,2	Bela Vista do Paraíso	5,7
Mariluz	5,2	Abatiá	5,7
Amaporã	5,2	Manfrinópolis	5,8
Santa Mariana	5,2	Colombo	5,8
Laranjal	5,2	Anahy	5,8
Jaboti	5,3	Braganey	5,8
Campina da Lagoa	5,3	Itaguajé	5,8
Grandes Rios	5,3	Rio Branco do Sul	5,8
Nova Santa Bárbara	5,3	Jataizinho	5,8
Ventania	5,3	Agudos do Sul	5,8
Ibema	5,3	Boa Vista da Aparecida	5,8
Iporã	5,3	Campo Magro	5,8
Uraí	5,3	Tomazina	5,8
Itaperuçu	5,3	Santa Mariana	5,8
Paranaguá	5,3	Congonhinhas	5,8
Bandeirantes	5,3	Balsa Nova	5,9
-		Luiziana	5,9
-		Primeiro de Maio	5,9
-		Santa Lúcia	5,9
-		Maria Helena	5,9
-		Santa Amélia	5,9
-		Inácio Martins	5,9
-		Campo do Tenente	5,9
-		Xambrê	5,9
-		Guaratuba	5,9
-		Araucária	5,9
-		Campina Grande do Sul	5,9
-		Mariluz	5,9
-		Cornélio Procópio	5,9
-		Cambará	5,9
-		Amaporã	5,9
-		São José dos Pinhais	5,9

-		Iporã	5,9
-		Tibagi	5,9
-		Coronel Domingos Soares	5,9
-		Fênix	5,9
-		Uraí	5,9

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quando comparado o desempenho municipal do IDEB entre os anos de 2011 e 2021 e 2011 e 2023, o quadro a seguir apresenta a lista dos municípios que tiveram as dez melhores variações dos períodos analisados:

Tabela 16 - Municípios que apresentaram os 10 melhores resultados comparativos do IDEB, anos iniciais, rede municipal, na comparação entre 2011 e 2021; 2011 e 2023

Município	2011	2021	Variação 2011 e 2021	Município	2011	2023	Variação 2011 e 2023
Ramilândia	4,6	8,1	3,5	Itaúna do Sul	4,1	7,7	3,6
São Pedro do Ivaí	4,7	8,2	3,5	Cafeara	3,9	7,4	3,5
Sapopema	4,1	6,4	2,3	Goioxim	4,4	7,8	3,4
Presidente Castelo Branco	4,6	6,9	2,3	Ramilândia	4,6	7,5	2,9
Ângulo	4,3	6,6	2,3	Diamante do Sul	4,2	7	2,8
Ubiratã	4,9	7,2	2,3	Leópolis	4,9	7,7	2,8
Ourizona	4,9	7,2	2,3	São João do Caiuá	4,8	7,6	2,8
Rio Bom	4,8	7	2,2	Janiópolis	5,4	8,2	2,8
Santa Lúcia	4,3	6,4	2,1	Centenário do Sul	4,2	6,9	2,7
Cafeara	3,9	6	2,1	Ubiratã	4,9	7,6	2,7
Flórida	5,4	7,5	2,1	Santa Cruz de Monte Castelo	4,4	7,1	2,7
Centenário do Sul	4,2	6,3	2,1	Porto Vitória	4,5	7,1	2,6
São Sebastião da Amoreira	4,5	6,6	2,1	Paranacity	4,5	7,1	2,6
Alto Paraíso	4,7	6,8	2,1	Sapopema	4,1	6,6	2,5
Itaúna do Sul	4,1	6,1	2	São Sebastião da Amoreira	4,5	7	2,5
Piên	4,5	6,4	1,9	Piên	4,5	7	2,5
São Manoel do Paraná	5,3	7,2	1,9	Pitangueiras	4,8	7,3	2,5
Goioxim	4,4	6,3	1,9	Campina da Lagoa	4,3	6,8	2,5
Janiópolis	5,4	7,3	1,9	São Manoel do Paraná	5,3	7,7	2,4
Santa Cruz de Monte Castelo	4,4	6,3	1,9	Santana do Itararé	4,8	7,2	2,4
Califórnia	4,8	6,6	1,8	Santo Antônio da Platina	4	6,4	2,4
Porto Vitória	4,5	6,2	1,7	Ourizona	4,9	7,3	2,4
Boa Esperança	5,2	6,9	1,7	Boa Esperança	5,2	7,6	2,4
Chopinzinho	4,6	6,3	1,7	Chopinzinho	4,6	6,9	2,3
Lidianópolis	4,8	6,5	1,7	Iretama	4,2	6,5	2,3
São José das Palmeiras	4,7	6,4	1,7	São José da Boa Vista	5,3	7,6	2,3

São Carlos do Ivaí	4,7	6,4	1,7	-				
Guairaçá	4,4	6,1	1,7	-				
Boa Ventura de São Roque	4,4	6,1	1,7	-				
Quinta do Sol	4,6	6,2	1,6	-				
Céu Azul	5,3	6,9	1,6	-				
Marilândia do Sul	4,8	6,4	1,6	-				
Santa Fé	5	6,6	1,6	-				
Diamante do Sul	4,2	5,8	1,6	-				
Rio Bonito do Iguaçu	5,2	6,8	1,6	-				
Lobato	5,5	7	1,5	-				
Leópolis	4,9	6,4	1,5	-				
Pitangueiras	4,8	6,3	1,5	-				
Santana do Itararé	4,8	6,3	1,5	-				
Santo Antônio da Platina	4	5,5	1,5	-				
Palmital	4,3	5,8	1,5	-				
Medianeira	5,6	7,1	1,5	-				
Juranda	4,8	6,3	1,5	-				
Antonina	4	5,5	1,5	-				

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Utilizando-se da mesma comparação anterior, porém com os dez menores resultados comparativos, apresenta-se os resultados a seguir:

Tabela 17 - Municípios que apresentaram os 10 menores resultados do IDEB, anos iniciais, rede municipal, na comparação entre 2011 e 2021; 2011 e 2023

Município	2011	2021	Variação 2011 e 2021	Município	2011	2023	Variação 2011 e 2023
Vitorino	7,2	5,8	-1,4	Itambaracá	5,4	5	-0,4
Jacarezinho	5,3	4,1	-1,2	Ribeirão Claro	6,6	6,3	-0,3
Joaquim Távora	7,7	6,8	-0,9	Vitorino	7,2	6,9	-0,3
Uraí	6,1	5,3	-0,8	Marmeleiro	6,8	6,6	-0,2
Quatiguá	7,4	6,7	-0,7	Uraí	6,1	5,9	-0,2
Mirador	5,2	4,6	-0,6	Manfrinópolis	5,9	5,8	-0,1
Paulo Frontin	6,3	5,7	-0,6	Bandeirantes	5,4	5,3	-0,1
Nova Olímpia	6,8	6,2	-0,6	Nova América da Colina	5,5	5,5	0
Santa Terezinha de Itaipu	7,5	6,9	-0,6	Francisco Alves	5,4	5,4	0
Marmeleiro	6,8	6,2	-0,6	Guaraniaçu	6,2	6,2	0
Lupionópolis	5,2	4,7	-0,5	Rondon	6,3	6,3	0
Fênix	5,4	4,9	-0,5	São Jorge d'Oeste	6,7	6,8	0,1
Coronel Domingos Soares	5	4,6	-0,4	Enéas Marques	6,4	6,6	0,2
Rondon	6,3	5,9	-0,4	Quatiguá	7,4	7,6	0,2
Cruzeiro do Iguaçu	6,6	6,3	-0,3	Carlópolis	6,5	6,7	0,2
Rebouças	5,7	5,4	-0,3	Paula Freitas	6	6,2	0,2
Congonhinhas	4,7	4,4	-0,3	Jacarezinho	5,3	5,5	0,2
Bituruna	6	5,7	-0,3	Arapuã	5,2	5,5	0,3

Nova Santa Bárbara	5,6	5,3	-0,3
Foz do Iguaçu	7	6,7	-0,3
Jaboti	5,5	5,3	-0,2
Matelândia	6,3	6,1	-0,2
Diamante D'Oeste	5,9	5,7	-0,2
Rancho Alegre D'Oeste	5,8	5,6	-0,2
Toledo	6,4	6,2	-0,2
São Jorge d'Oeste	6,7	6,5	-0,2
Boa Esperança do Iguaçu	6,6	6,4	-0,2
Ribeirão Claro	6,6	6,4	-0,2
-			
-			
-			
-			
-			
-			
-			
-			
-			
-			
-			
-			

Santa Terezinha de Itaipu	7,5	7,8	0,3
Joaquim Távora	7,7	8	0,3
Nova Aliança do Ivaí	5,7	6,1	0,4
Engenheiro Beltrão	5,9	6,3	0,4
Ivaté	6,4	6,8	0,4
Toledo	6,4	6,8	0,4
Foz do Iguaçu	7	7,4	0,4
Nova Olímpia	6,8	7,2	0,4
Santa Cecília do Pavão	4,8	5,3	0,5
Douradina	6	6,5	0,5
Tamboara	5,6	6,1	0,5
Manoel Ribas	6,1	6,6	0,5
Planaltina do Paraná	5,5	6	0,5
Guaraci	5,9	6,4	0,5
Ponta Grossa	6	6,5	0,5
Curitiba	5,8	6,3	0,5
São Jerônimo da Serra	4,8	5,3	0,5
Planalto	6,5	7	0,5
Verê	6,2	6,7	0,5
Cafelândia	6,6	7,1	0,5
Fênix	5,4	5,9	0,5
Paulo Frontin	6,3	6,8	0,5

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

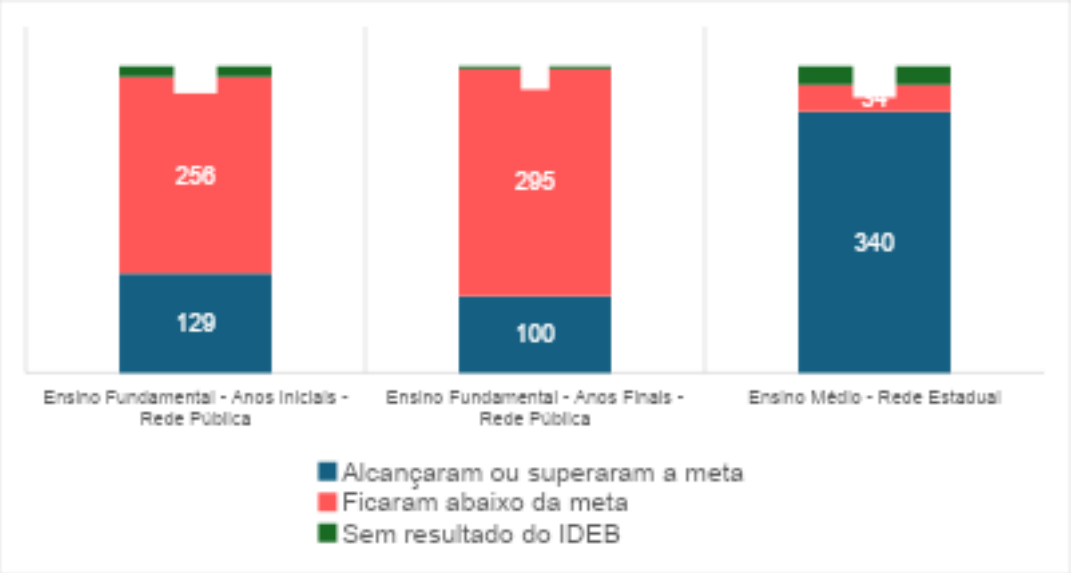
O Ideb possui metas bienais de qualidade, que são apresentadas desde 2007. Essas metas são diferenciadas para cada unidade, rede e escola e foram calculadas pelo Inep. Cada um desses sistemas deve evoluir de acordo com seus pontos de partida distintos, com a necessidade de um maior esforço daqueles que partem em pior situação, objetivando a redução da desigualdade educacional. (INEP, ?)

4.2 IDEB meta projetada X resultado

Realizou-se neste estudo uma comparação das metas IDEB do ano de 2021 e os resultados alcançados nesse mesmo ano, para os municípios que tiveram resultados contabilizados. Percebe-se que no ensino médio o número de municípios que atingiram ou superaram a meta estabelecida é substancialmente

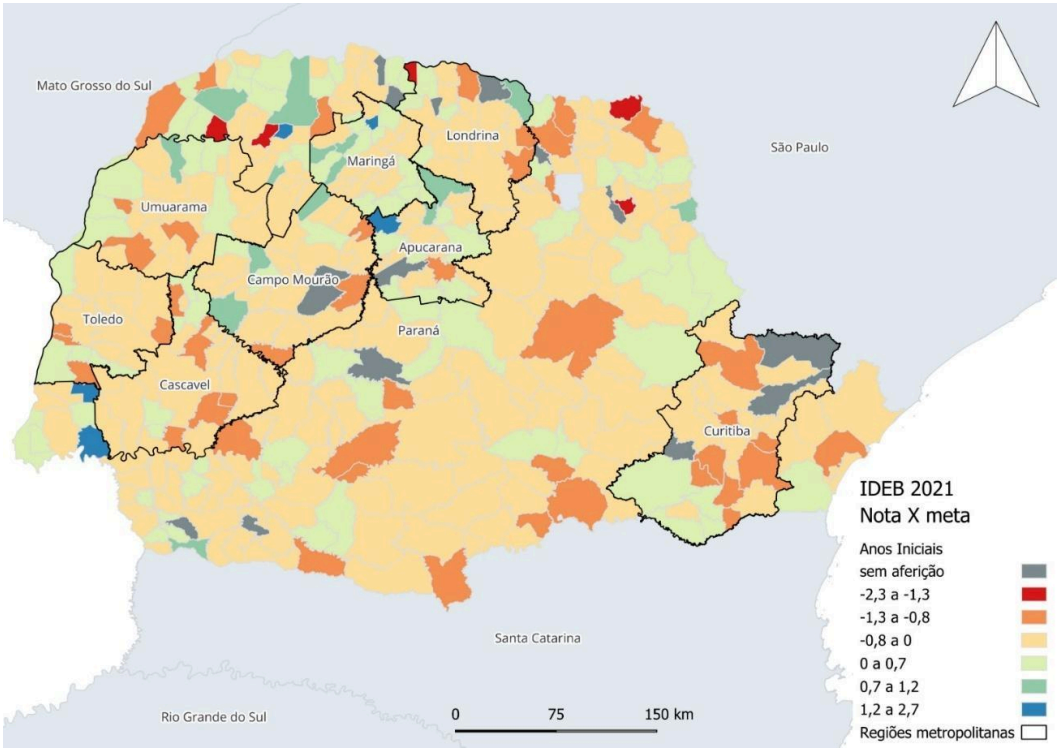
maior que no ensino fundamental, em especial nos anos finais, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 9 – Quantidade de municípios segundo atingimento da meta IDEB 2021



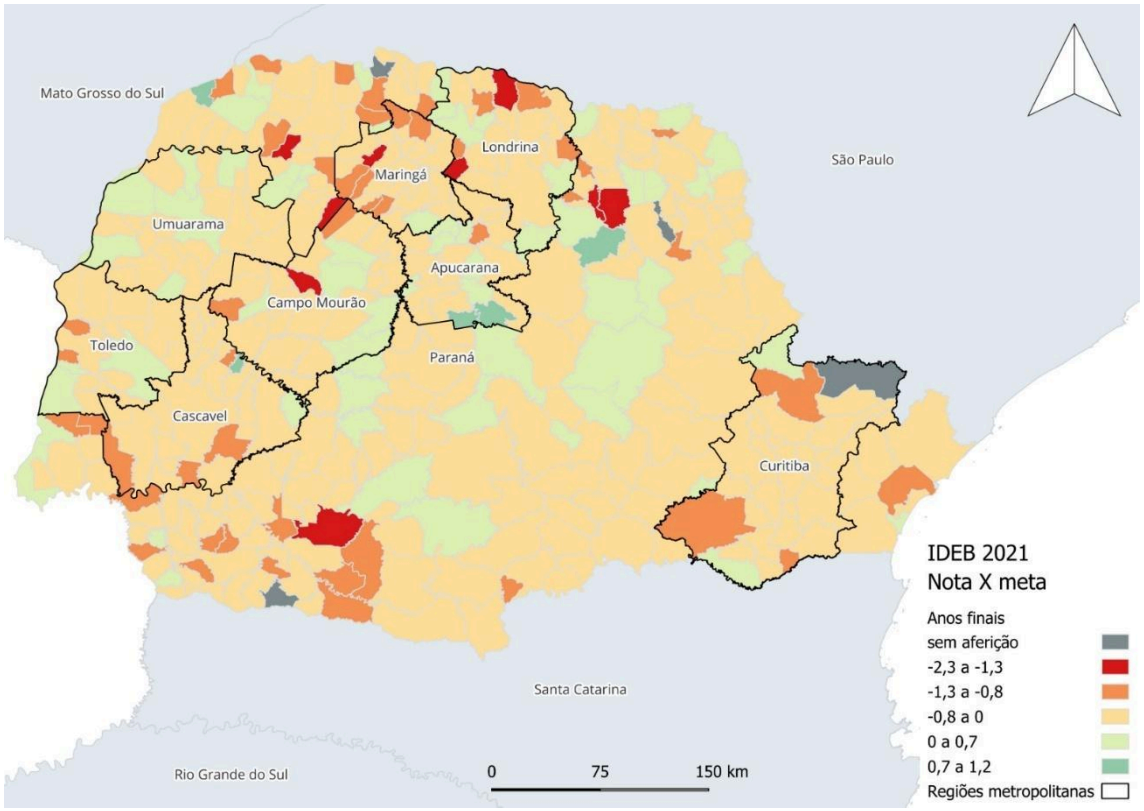
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 9 – IDEB 2021 Anos Iniciais: Meta X Nota



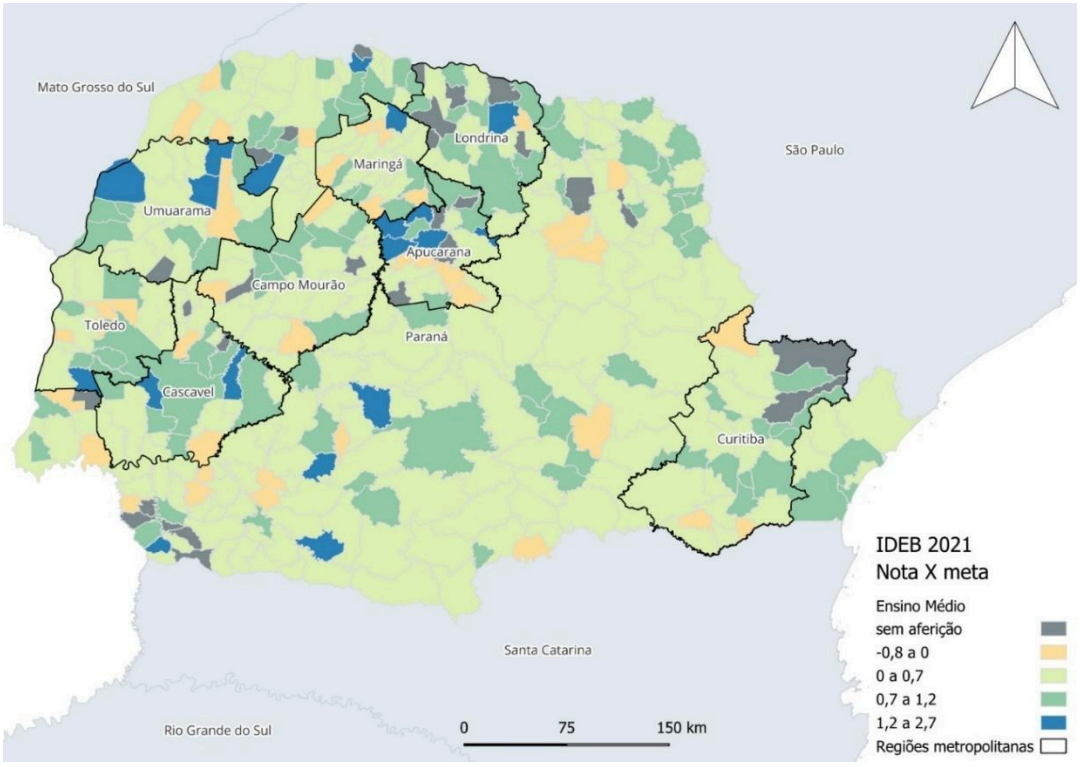
Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 10 – IDEB 2021 Anos Finais: Meta X Nota



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 11– IDEB 2021 Ensino Médio: Meta X Nota

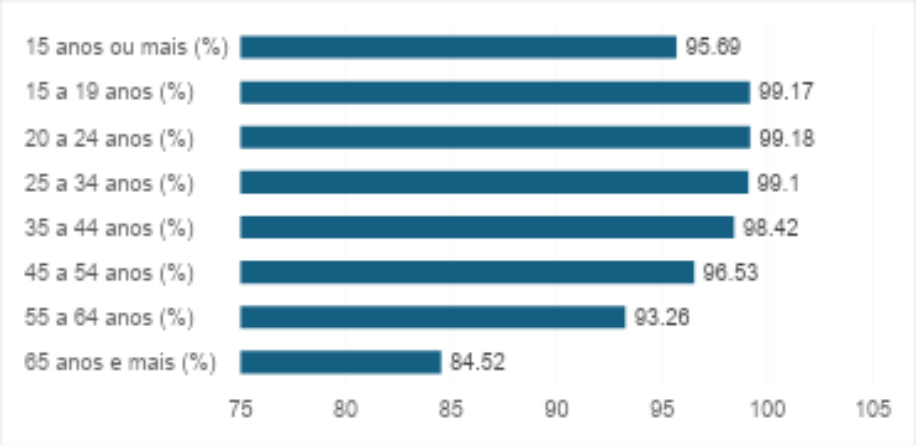


Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

4.3 Taxa de Alfabetização

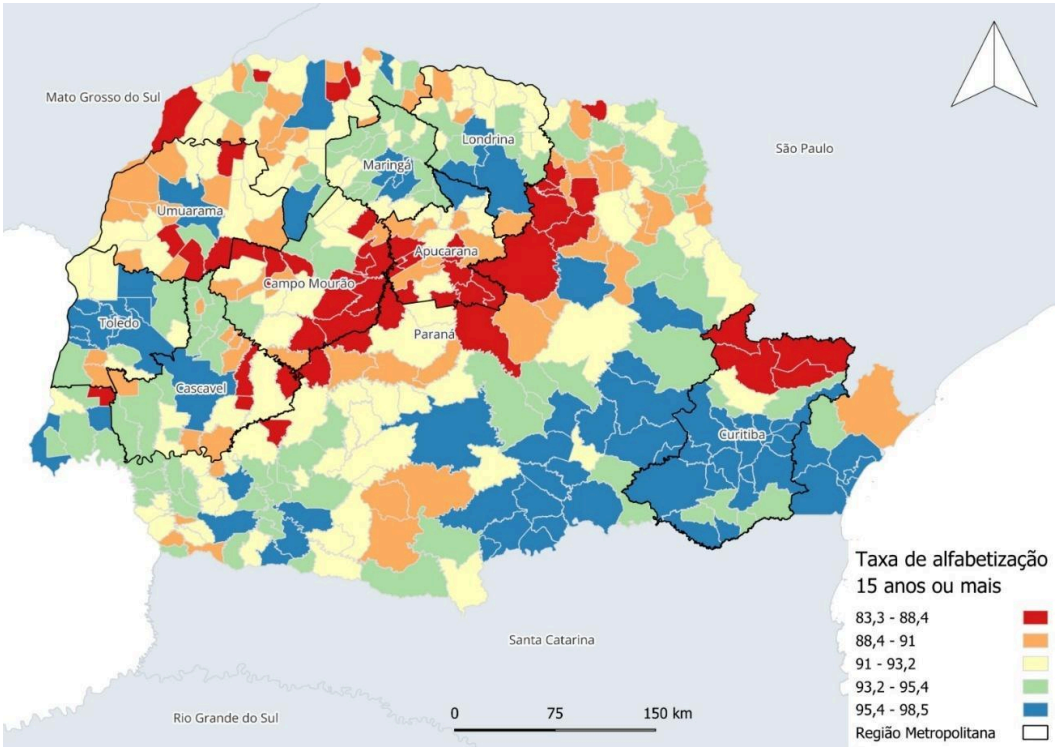
Segundo o censo demográfico de 2022, o Paraná apresenta uma taxa de alfabetização de 95,69% para as pessoas de 15 anos ou mais. O gráfico a seguir apresenta os percentuais para as faixas etárias desagregadas:

Gráfico 10 – Taxa de alfabetização (%) por faixa etária no Paraná_2022



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do IBGE

Figura 12–Taxa de Alfabetização de 15 Anos ou Mais - 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

4.4 Taxa de Aprovação

A taxa de aprovação escolar refere-se à proporção de alunos que, ao final de um período letivo, alcançou os critérios mínimos para a conclusão satisfatória de uma etapa de ensino (Fundamental ou Médio), sendo promovidos para o próximo ano ou etapa. Calculado todos os anos pelo Censo Escolar, é fundamental para monitorar o fluxo e a qualidade da educação. (INEP, 2023)

O gráfico a seguir demonstra o percentual da taxa de aprovação no Paraná, podendo destacar a melhoria da taxa em 2023 nas categorias de ensino.

Gráfico 11 – Taxa de aprovação, por tipo de ensino no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quando o indicador referente à taxa de aprovação é aberto por município, no ensino fundamental, dentro da comparação de 2022 e 2023, percebe-se uma grande diferença de resultados entre os dois anos analisados: em 2022 apenas Lidianópolis obteve 100% de aprovação, enquanto em 2023, 30 municípios ficaram com 100% de aprovação. Percebe-se também, tanto entre os melhores como entre os menores resultados, que o percentual melhorou de um ano para o outro, conforme demonstram as tabelas a seguir.

Tabela 18 - Municípios com as 10 melhores taxas (%) de aprovação no ensino fundamental em 2022 e 2023

Município/Estado	2022	Ranking	Município/Estado	2023	Ranking
Paraná	95,2	-	Paraná	98,1	-
Lidianópolis	100	1º	Lidianópolis	100	1º
Renascença	99,9	2º	Adrianópolis	100	1º
Adrianópolis	99,7	3º	Novo Itacolomi	100	1º
Novo Itacolomi	99,7	3º	Sabáudia	100	1º
Boa Vista da Aparecida	99,6	4º	Santa Fé	100	1º
Lindoeste	99,6	4º	São Jorge do Patrocínio	100	1º
Bom Jesus do Sul	99,4	5º	Iguatu	100	1º
Salto do Itararé	99,4	5º	Serranópolis do Iguaçu	100	1º
Verê	99,4	5º	Inajá	100	1º
Douradina	99,3	6º	São Jorge do Ivaí	100	1º
Sabáudia	99,3	6º	Bom Sucesso do Sul	100	1º
Santa Fé	99,3	6º	Itaguajé	100	1º
São Jorge do Patrocínio	99,2	7º	Tamboara	100	1º
Formosa do Oeste	99,1	8º	São José da Boa Vista	100	1º
Iguatu	99,1	8º	Anahy	100	1º
Serranópolis do Iguaçu	99,1	8º	Godoy Moreira	100	1º
Inajá	98,9	9º	Sulina	100	1º
Jaguariaíva	98,9	9º	Guapirama	100	1º
Quatro Pontes	98,9	9º	Pinhal de São Bento	100	1º
São Jorge do Ivaí	98,9	9º	Boa Esperança do Iguaçu	100	1º
Ariranha do Ivaí	98,8	10º	Fênix	100	1º
Astorga	98,8	10º	Janiópolis	100	1º
Bom Sucesso do Sul	98,8	10º	Paranapoema	100	1º
Ivaté	98,8	10º	São João do Caiuá	100	1º
Jandaia do Sul	98,8	10º	Santa Inês	100	1º
-	-		Iracema do Oeste	100	1º
-	-		Santana do Itararé	100	1º
-	-		São Manoel do Paraná	100	1º
-	-		Nova Aliança do Ivaí	100	1º
-	-		Mirador	100	1º
-	-		Renascença	99,9	2º
-	-		Boa Vista da Aparecida	99,9	2º
-	-		Formosa do Oeste	99,9	2º
-	-		Jardim Alegre	99,9	2º
-	-		Vitorino	99,9	2º
-	-		Roncador	99,9	2º
-	-		Borrazópolis	99,9	2º
-	-		Nova Londrina	99,9	2º
-	-		Centenário do Sul	99,9	2º
-	-		Bom Jesus do Sul	99,8	3º
-	-		Jaguariaíva	99,8	3º
-	-		Lunardelli	99,8	3º

-	-		Moreira Sales	99,8	3º
-	-		Rosário do Ivaí	99,8	3º
-	-		Flor da Serra do Sul	99,8	3º
-	-		Honório Serpa	99,8	3º
-	-		Tuneiras do Oeste	99,8	3º
-	-		Santa Izabel do Oeste	99,8	3º
-	-		Munhoz de Melo	99,8	3º
-	-		Paranacity	99,8	3º
-	-		Lindoeste	99,7	4º
-	-		Ivaté	99,7	4º
-	-		Ubiratã	99,7	4º
-	-		Capitão Leônidas Marques	99,7	4º
-	-		Pitanga	99,7	4º
-	-		Ouro Verde do Oeste	99,7	4º
-	-		Andirá	99,7	4º
-	-		Icaraíma	99,7	4º
-	-		Floresta	99,7	4º
-	-		Campina da Lagoa	99,7	4º
-	-		Itaúna do Sul	99,7	4º
-	-		Cruzeiro do Oeste	99,6	5º
-	-		Porecatu	99,6	5º
-	-		Mandaguaçu	99,6	5º
-	-		Castro	99,6	5º
-	-		Cafelândia	99,6	5º
-	-		Piên	99,6	5º
-	-		Coronel Domingos Soares	99,6	5º
-	-		Barracão	99,6	5º
-	-		Dois Vizinhos	99,6	5º
-	-		Cantagalo	99,6	5º
-	-		Ramilândia	99,6	5º
-	-		Japurá	99,6	5º
-	-		Cafeara	99,6	5º
-	-		Goioxim	99,6	5º
-	-		Douradina	99,5	6º
-	-		Astorga	99,5	6º
-	-		Mato Rico	99,5	6º
-	-		Itambé	99,5	6º
-	-		Quitandinha	99,5	6º
-	-		São Sebastião da Amoreira	99,5	6º
-	-		Atalaia	99,5	6º
-	-		Marmeleiro	99,5	6º
-	-		Paranavaí	99,5	6º
-	-		Jesuítas	99,5	6º
-	-		Fernandes Pinheiro	99,5	6º
-	-		Nova Santa Rosa	99,5	6º
-	-		Sengés	99,5	6º

-	-		Pato Bragado	99,5	6º
-	-		Verê	99,4	7º
-	-		Quatro Pontes	99,4	7º
-	-		Faxinal	99,4	7º
-	-		Rio Bom	99,4	7º
-	-		Piraí do Sul	99,4	7º
-	-		Ampére	99,4	7º
-	-		Ribeirão Claro	99,4	7º
-	-		Barbosa Ferraz	99,4	7º
-	-		Ivaí	99,4	7º
-	-		Ivaiporã	99,4	7º
-	-		Carlópolis	99,4	7º
-	-		Saudade do Iguaçu	99,4	7º
-	-		Assis Chateaubriand	99,4	7º
-	-		Cambará	99,4	7º
-	-		São João	99,4	7º
-	-		Loanda	99,4	7º
-	-		Terra Rica	99,4	7º
-	-		Barra do Jacaré	99,3	8º
-	-		Terra Boa	99,3	8º
-	-		Curitiba	99,3	8º
-	-		Tapejara	99,3	8º
-	-		Doutor Ulysses	99,3	8º
-	-		Rio Negro	99,3	8º
-	-		União da Vitória	99,3	8º
-	-		Rebouças	99,3	8º
-	-		Clevelândia	99,3	8º
-	-		Iguaraçu	99,3	8º
-	-		Telêmaco Borba	99,2	9º
-	-		Mercedes	99,2	9º
-	-		Catanduvas	99,2	9º
-	-		Tapira	99,2	9º
-	-		Xambrê	99,2	9º
-	-		Mandirituba	99,2	9º
-	-		Vera Cruz do Oeste	99,2	9º
-	-		Imbaú	99,2	9º
-	-		Pranchita	99,2	9º
-	-		Ortigueira	99,2	9º
-	-		Santa Mônica	99,2	9º
-	-		Céu Azul	99,1	10º
-	-		Alto Piquiri	99,1	10º
-	-		Quinta do Sol	99,1	10º
-	-		Califórnia	99,1	10º
-	-		Quarto Centenário	99,1	10º
-	-		Diamante D'Oeste	99,1	10º
-	-		Nova Cantu	99,1	10º

-	-		Santa Lúcia	99,1	10°

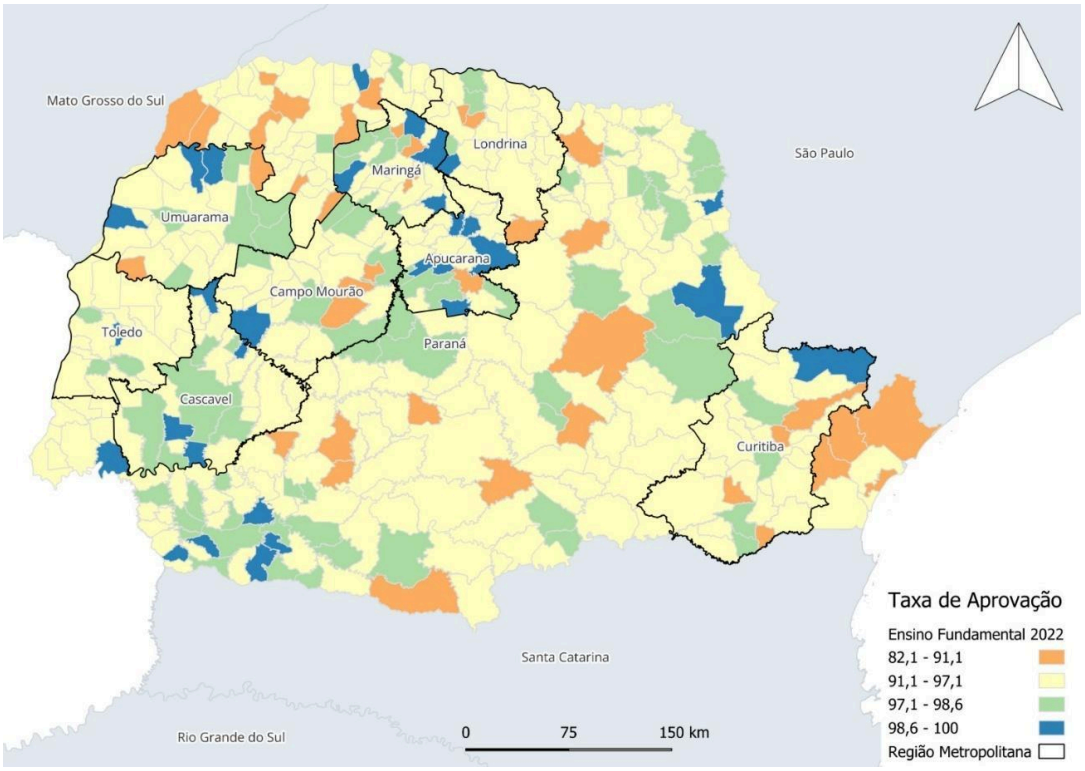
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Tabela 19 - Municípios com as 10 menores taxas (%) de aprovação no ensino fundamental em 2022 e 2023

Município	2022	Ranking	Município	2023	Ranking
Luiziana	86,9	1°	Morretes	89,4	1°
Jussara	87,1	2°	Bocaiúva do Sul	91,5	2°
Espigão Alto do Iguaçu	87,2	3°	Francisco Alves	93,5	3°
Flórida	87,3	4°	Laranjeiras do Sul	93,6	4°
Tamarana	87,3	4°	Inácio Martins	93,7	5°
Bocaiúva do Sul	87,6	5°	Antonina	93,7	5°
Paranacity	87,9	6°	Bom Sucesso	94	6°
Guairaçá	88	7°	Foz do Jordão	94,3	7°
Morretes	88,1	8°	Planaltina do Paraná	94,3	7°
Guaraqueçaba	88,3	9°	Amaporã	94,4	7°
Grandes Rios	88,4	10°	Tibagi	94,4	8°
-	-		Colombo	94,5	9°
-	-		Porto Amazonas	94,6	10°
-	-		Cândido de Abreu	94,6	10°
-	-		Sapopema	94,6	10°

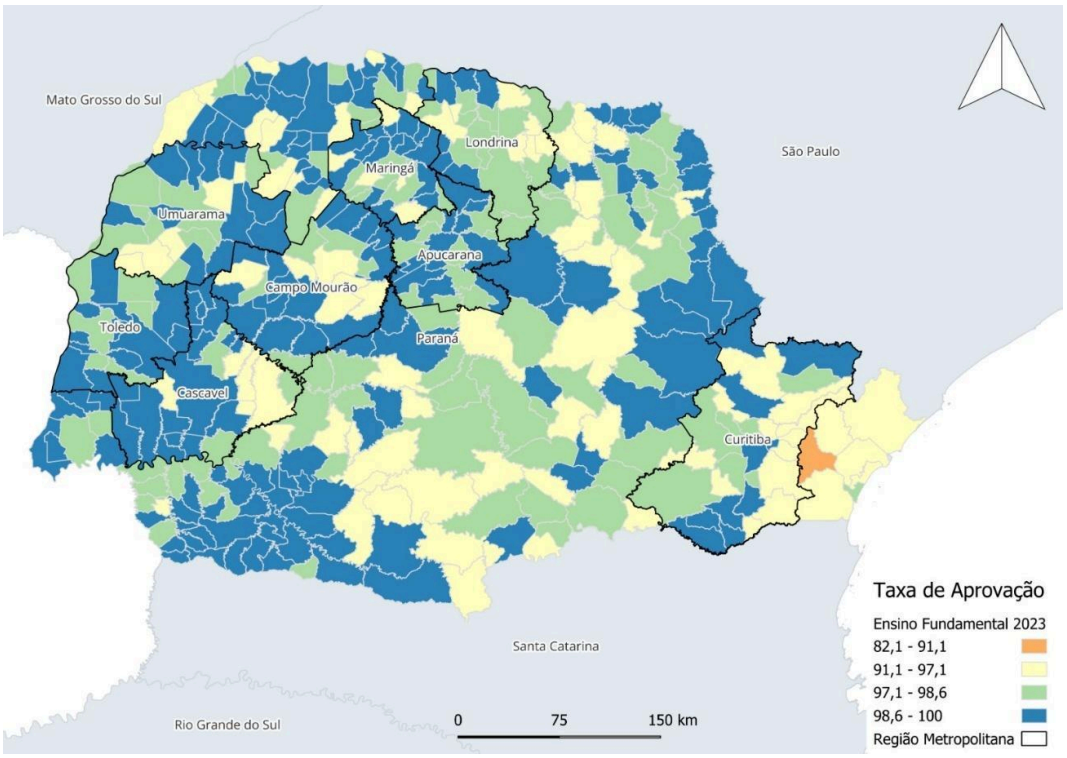
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 13–Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental - 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 14 – Taxa de Aprovação do Ensino Fundamental - 2023



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

A taxa de aprovação no ensino médio possui 8 municípios com aprovação 100% em 2022 e 66 municípios com 100% de aprovação em 2023. Mesmo os municípios com os menores percentuais, quando comparados no mesmo período analisado, percebe-se que os percentuais melhoram. Em 2022 o mais baixo era 67,1% e em 2023 o mais baixo foi de 84,5%.

Tabela 20 - Municípios com as 10 melhores taxas (%) de aprovação no ensino médio, em 2022 e 2023

Município/Estado	2022	Ranking	Município/Estado	2023	Ranking
Paraná	89,6	-	Paraná	96,5	-
Ariranha do Ivaí	100	1º	Abatiá	100	1º
Bom Sucesso do Sul	100	1º	Alto Paraná	100	1º
Esperança Nova	100	1º	Ariranha do Ivaí	100	1º
Ibema	100	1º	Barra do Jacaré	100	1º
Inajá	100	1º	Coronel Domingos Soares	100	1º
Lidianópolis	100	1º	Corumbataí do Sul	100	1º
Nova Santa Bárbara	100	1º	Cruzmaltina	100	1º
Rio Branco do Ivaí	100	1º	Diamante D'Oeste	100	1º
Douradina	99,6	2º	Douradina	100	1º
Renascença	99,2	3º	Doutor Camargo	100	1º
Rosário do Ivaí	99,1	4º	Esperança Nova	100	1º
Barra do Jacaré	98,9	5º	Figueira	100	1º
Doutor Camargo	98,6	6º	Floresta	100	1º
Abatiá	98,4	7º	Formosa do Oeste	100	1º
Assaí	98,4	7º	Godoy Moreira	100	1º
Wenceslau Braz	98,4	7º	Guairaçá	100	1º
Maripá	98,1	8º	Guapirama	100	1º
Jundiaí do Sul	98	9º	Guaraniaçu	100	1º
Cambará	97,9	10º	Honório Serpa	100	1º
Godoy Moreira	97,9	10º	Inajá	100	1º
Iguatu	97,9	10º	Itaguajé	100	1º
Itaguajé	97,9	10º	Itaúna do Sul	100	1º
Salto do Itararé	97,9	10º	Jaboti	100	1º
-	-		Japira	100	1º
-	-		Jardim Alegre	100	1º
-	-		Jardim Olinda	100	1º
-	-		Jesuítas	100	1º
-	-		Jundiaí do Sul	100	1º
-	-		Kaloré	100	1º
-	-		Lidianópolis	100	1º
-	-		Luiziana	100	1º
-	-		Lunardelli	100	1º
-	-		Manfrinópolis	100	1º

-	-		Mato Rico	100	1º
-	-		Miraselva	100	1º
-	-		Munhoz de Melo	100	1º
-	-		Nova Aliança do Ivaí	100	1º
-	-		Nova Aurora	100	1º
-	-		Nova Tebas	100	1º
-	-		Novo Itacolomi	100	1º
-	-		Paranapoema	100	1º
-	-		Piên	100	1º
-	-		Pinhal de São Bento	100	1º
-	-		Pinhalão	100	1º
-	-		Planaltina do Paraná	100	1º
-	-		Porto Rico	100	1º
-	-		Quatiguá	100	1º
-	-		Quatro Pontes	100	1º
-	-		Querência do Norte	100	1º
-	-		Rancho Alegre D'Oeste	100	1º
-	-		Rio Branco do Ivaí	100	1º
-	-		Rosário do Ivaí	100	1º
-	-		Santa Cecília do Pavão	100	1º
-	-		Santa Inês	100	1º
-	-		Santa Isabel do Ivaí	100	1º
-	-		Santa Mônica	100	1º
-	-		Santana do Itararé	100	1º
-	-		Santo Antônio do Caiuá	100	1º
-	-		São Jorge do Patrocínio	100	1º
-	-		São José da Boa Vista	100	1º
-	-		São José das Palmeiras	100	1º
-	-		São Pedro do Iguaçu	100	1º
-	-		São Pedro do Ivaí	100	1º
-	-		São Pedro do Paraná	100	1º
-	-		Serranópolis do Iguaçu	100	1º
-	-		Uniflor	100	1º
-	-		Cambará	99,9	2º
-	-		Chopinzinho	99,8	3º
-	-		Manoel Ribas	99,8	3º
-	-		Alvorada do Sul	99,7	4º
-	-		Engenheiro Beltrão	99,7	4º
-	-		Joaquim Távora	99,7	4º
-	-		Santa Fé	99,7	4º
-	-		Santa Maria do Oeste	99,7	4º
-	-		Wenceslau Braz	99,7	4º
-	-		Araruna	99,6	5º
-	-		Ibema	99,6	5º
-	-		Jandaia do Sul	99,6	5º
-	-		Mauá da Serra	99,6	5º

-	-		Nova Londrina	99,6	5º
-	-		São João do Ivaí	99,6	5º
-	-		Boa Ventura de São Roque	99,5	6º
-	-		Cândido de Abreu	99,5	6º
-	-		Faxinal	99,5	6º
-	-		Ibaiti	99,5	6º
-	-		Laranjal	99,5	6º
-	-		Ribeirão Claro	99,5	6º
-	-		Andirá	99,4	7º
-	-		Carlópolis	99,4	7º
-	-		Grandes Rios	99,4	7º
-	-		Guaraci	99,4	7º
-	-		Loanda	99,4	7º
-	-		Maripá	99,4	7º
-	-		Quinta do Sol	99,4	7º
-	-		Terra Roxa	99,4	7º
-	-		Assaí	99,3	8º
-	-		Guaraqueçaba	99,3	8º
-	-		Lapa	99,3	8º
-	-		Marmeleiro	99,3	8º
-	-		Porecatu	99,3	8º
-	-		Tamboara	99,3	8º
-	-		Tapira	99,3	8º
-	-		Altamira do Paraná	99,2	9º
-	-		Atalaia	99,2	9º
-	-		Cruzeiro do Oeste	99,2	9º
-	-		Fênix	99,2	9º
-	-		Goioxim	99,2	9º
-	-		Mamborê	99,2	9º
-	-		Quitandinha	99,2	9º
-	-		Roncador	99,2	9º
-	-		Santo Antônio da Platina	99,2	9º
-	-		São Jerônimo da Serra	99,2	9º
-	-		Virmond	99,2	9º
-	-		Campo Bonito	99,1	10º
-	-		Clevelândia	99,1	10º
-	-		Palmital	99,1	10º
-	-		Pitanga	99,1	10º
-	-		Renascença	99,1	10º
-	-		Ribeirão do Pinhal	99,1	10º

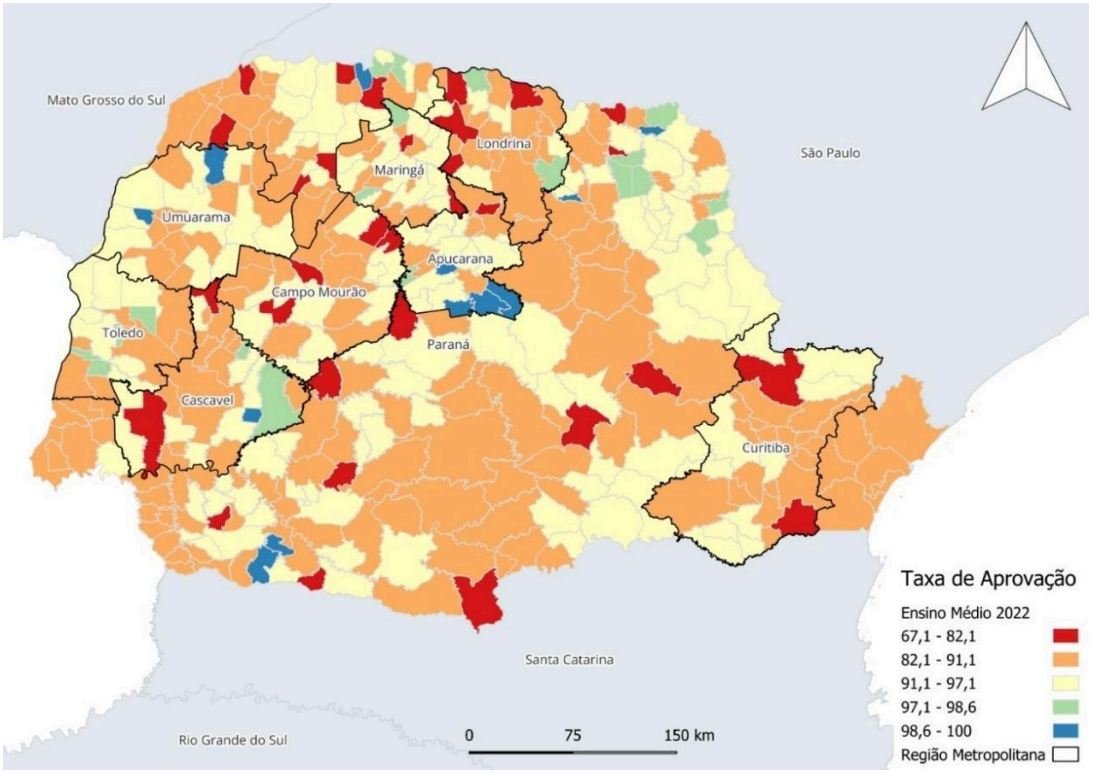
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Tabela 21 - Municípios com as 10 menores taxas (%) de aprovação no ensino médio em 2022 e 2023

Município	2022	Ranking	Município	2023	Ranking
Santa Amélia	67,1	1º	Lupionópolis	84,5	1º
São Carlos do Ivaí	67,2	2º	Morretes	84,8	2º
Santa Isabel do Ivaí	73,6	3º	Santa Amélia	85	3º
Indianópolis	74,7	4º	Indianópolis	86,1	4º
Santo Antônio do Caiuá	75	5º	Nova Esperança do Sudoeste	86,9	5º
Califórnia	75,8	6º	Rondon	88,1	6º
Marilena	77,2	7º	General Carneiro	89,6	7º
Céu Azul	77,7	8º	Rancho Alegre	89,6	7º
Farol	78,1	9º	Céu Azul	89,8	8º
Primeiro de Maio	78,3	10º	Rio Azul	89,8	8º
-	-		Cruzeiro do Iguaçu	89,9	9º
-	-		Tapejara	89,9	9º
-	-		Pontal do Paraná	90,2	10º

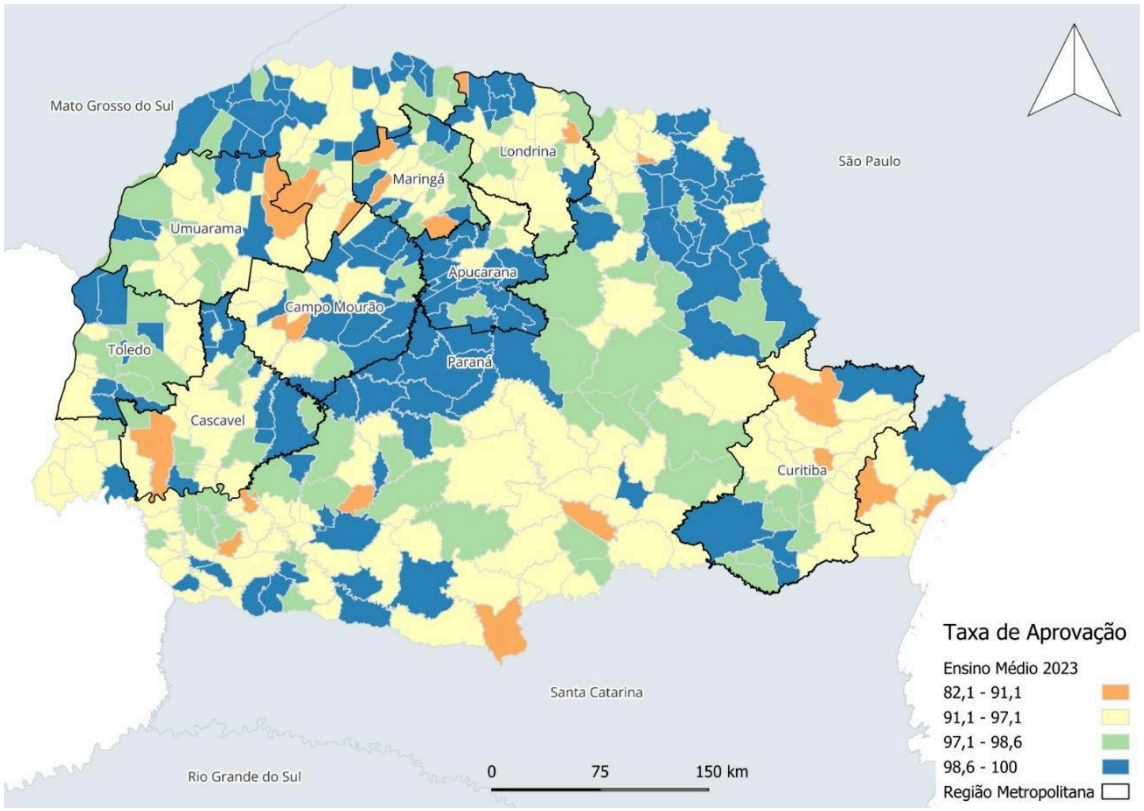
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 15 – Taxa de Aprovação do Ensino Médio - 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 16 – Taxa de Aprovação do Ensino Médio - 2023



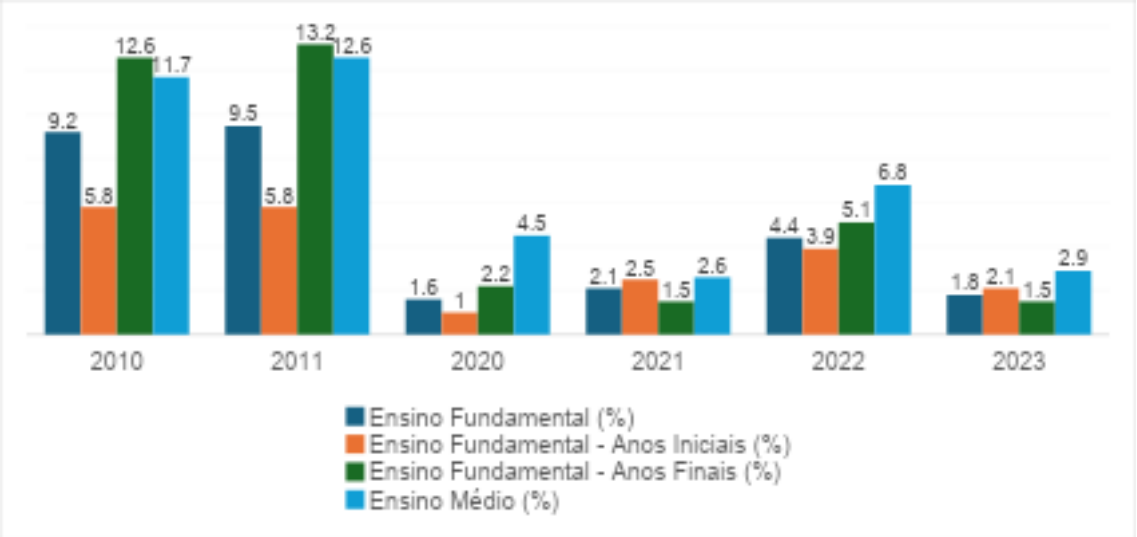
Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

4.5 Taxa de Reprovação

A taxa de reprovação escolar é o percentual de alunos que não conseguiu atingir os critérios mínimos para concluir uma etapa de ensino, não sendo promovidos à etapa seguinte. Ela é calculada com base nas matrículas totais do período, considerando as situações de aprovação, reprovação e abandono, somando sempre 100%. Indica a eficiência do sistema de ensino e identifica as necessidades de atenção e de suporte aos alunos. (INEP, 2023)

Conforme pode-se conferir no gráfico a seguir, as taxas de reprovação foram reduzidas consideravelmente no Paraná no período analisado.

Gráfico 12 – Taxa de reprovação (%), por tipo de ensino no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Quando a análise é aberta para municípios, no ensino fundamental, as menores taxas de reprovação são de 0,1%, para 3 municípios em 2022 e para 10 municípios em 2023. Percebe-se que há significativa melhora nas taxas durante os anos de 2022 e 2023 conforme tabela a seguir que registra os 10 melhores resultados.

Tabela 22 - Municípios com as 10 menores taxas (%) de reprovação no ensino fundamental em 2022 e 2023

Município/Estado	2022	Ranking	Município/Estado	2023	Ranking
Paraná	4,4	-	Paraná	1,8	-
Adrianópolis	0,1	1º	Boa Vista da Aparecida	0,1	1º
Renascença	0,1	1º	Borrazópolis	0,1	1º
Santa Fé	0,1	1º	Centenário do Sul	0,1	1º
Boa Vista da Aparecida	0,2	2º	Jaguariaíva	0,1	1º
Lindoeste	0,4	3º	Jardim Alegre	0,1	1º
Bom Jesus do Sul	0,6	4º	Nova Londrina	0,1	1º
Salto do Itararé	0,6	4º	Renascença	0,1	1º
Verê	0,6	4º	Roncador	0,1	1º
Douradina	0,7	5º	Santa Izabel do Oeste	0,1	1º
Sabáudia	0,7	5º	Vitorino	0,1	1º
São Jorge do Ivaí	0,7	5º	Barracão	0,2	2º
São Jorge do Patrocínio	0,7	5º	Bom Jesus do Sul	0,2	2º

Mato Rico	0,8	6º	Flor da Serra do Sul	0,2	2º
Ubiratã	0,8	6º	Honório Serpa	0,2	2º
Formosa do Oeste	0,9	7º	Lunardelli	0,2	2º
Iguatu	0,9	7º	Moreira Sales	0,2	2º
Jaguariaíva	0,9	7º	Munhoz de Melo	0,2	2º
Ramilândia	0,9	7º	Paranacity	0,2	2º
Serranópolis do Iguaçu	0,9	7º	São Sebastião da Amoreira	0,2	2º
Astorga	1	8º	Tuneiras do Oeste	0,2	2º
Bom Sucesso do Sul	1	8º	Andirá	0,3	3º
Tamboara	1	8º	Atalaia	0,3	3º
Enéas Marques	1,1	9º	Campina da Lagoa	0,3	3º
Inajá	1,1	9º	Capitão Leônidas Marques	0,3	3º
Quatro Pontes	1,1	9º	Castro	0,3	3º
Sulina	1,1	9º	Icaraíma	0,3	3º
Anahy	1,2	10º	Iguaraçu	0,3	3º
Ariranha do Ivaí	1,2	10º	Itaúna do Sul	0,3	3º
Guapirama	1,2	10º	Ivaté	0,3	3º
Itaguajé	1,2	10º	Lindoeste	0,3	3º
Ivaté	1,2	10º	Ouro Verde do Oeste	0,3	3º
Jandaia do Sul	1,2	10º	Pitanga	0,3	3º
Porecatu	1,2	10º	Ubiratã	0,3	3º
-	-		Astorga	0,4	4º
-	-		Cafeara	0,4	4º
-	-		Cafelândia	0,4	4º
-	-		Cambará	0,4	4º
-	-		Cantagalo	0,4	4º
-	-		Coronel Domingos Soares	0,4	4º
-	-		Cruzeiro do Oeste	0,4	4º
-	-		Dois Vizinhos	0,4	4º
-	-		Goioxim	0,4	4º
-	-		Japurá	0,4	4º
-	-		Mandaguaçu	0,4	4º
-	-		Piên	0,4	4º
-	-		Porecatu	0,4	4º
-	-		Ramilândia	0,4	4º
-	-		Douradina	0,5	5º
-	-		Doutor Ulysses	0,5	5º
-	-		Fernandes Pinheiro	0,5	5º
-	-		Itambé	0,5	5º
-	-		Jesuítas	0,5	5º
-	-		Loanda	0,5	5º
-	-		Marmeleiro	0,5	5º
-	-		Mato Rico	0,5	5º
-	-		Nova Santa Rosa	0,5	5º
-	-		Paranavaí	0,5	5º
-	-		Pato Bragado	0,5	5º

-	-		Quitandinha	0,5	5º
-	-		Ribeirão Claro	0,5	5º
-	-		Sengés	0,5	5º
-	-		Ampére	0,6	6º
-	-		Assis Chateaubriand	0,6	6º
-	-		Barbosa Ferraz	0,6	6º
-	-		Carlópolis	0,6	6º
-	-		Faxinal	0,6	6º
-	-		Ivaí	0,6	6º
-	-		Ivaiporã	0,6	6º
-	-		Piraí do Sul	0,6	6º
-	-		Quatro Pontes	0,6	6º
-	-		Rio Bom	0,6	6º
-	-		São João	0,6	6º
-	-		Saudade do Iguaçu	0,6	6º
-	-		Terra Rica	0,6	6º
-	-		Verê	0,6	6º
-	-		Barra do Jacaré	0,7	7º
-	-		Catanduvas	0,7	7º
-	-		Clevelândia	0,7	7º
-	-		Curitiba	0,7	7º
-	-		Flórida	0,7	7º
-	-		Juranda	0,7	7º
-	-		Marilândia do Sul	0,7	7º
-	-		Quarto Centenário	0,7	7º
-	-		Rebouças	0,7	7º
-	-		Rio Negro	0,7	7º
-	-		Tapejara	0,7	7º
-	-		Terra Boa	0,7	7º
-	-		União da Vitória	0,7	7º
-	-		Alto Piquiri	0,8	8º
-	-		Arapongas	0,8	8º
-	-		Imbaú	0,8	8º
-	-		Mandirituba	0,8	8º
-	-		Mercedes	0,8	8º
-	-		Ortigueira	0,8	8º
-	-		Pranchita	0,8	8º
-	-		Santa Mônica	0,8	8º
-	-		Tapira	0,8	8º
-	-		Telêmaco Borba	0,8	8º
-	-		Vera Cruz do Oeste	0,8	8º
-	-		Xambrê	0,8	8º
-	-		Califórnia	0,9	9º
-	-		Céu Azul	0,9	9º
-	-		Diamante D'Oeste	0,9	9º
-	-		Mandaguari	0,9	9º

-	-		Nova Cantu	0,9	9º
-	-		Nova Esperança do Sudoeste	0,9	9º
-	-		Quinta do Sol	0,9	9º
-	-		Rio Branco do Sul	0,9	9º
-	-		Santa Lúcia	0,9	9º
-	-		Ângulo	1	10º
-	-		Boa Esperança	1	10º
-	-		Cascavel	1	10º
-	-		Chopinzinho	1	10º
-	-		Entre Rios do Oeste	1	10º
-	-		Itaipulândia	1	10º
-	-		Mamborê	1	10º
-	-		Manfrinópolis	1	10º
-	-		Nova Fátima	1	10º
-	-		Nova Tebas	1	10º
-	-		Ponta Grossa	1	10º
-	-		Salto do Itararé	1	10º
-	-		Santa Terezinha de Itaipu	1	10º
-	-		São Pedro do Ivaí	1	10º
-	-		São Tomé	1	10º
-	-		Terra Roxa	1	10º
-	-		Tupãssi	1	10º

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Ainda no ensino fundamental, os resultados mais frágeis da reprovação estão demonstrados na tabela a seguir, com os 10 municípios com menores resultados. Ainda que sejam as menores taxas obtidas, percebe-se que os percentuais melhoraram de 2022 a 2023, passando de 67,1% para 84,5%, valores pertencentes a Santa Amélia e Lupionópolis respectivamente.

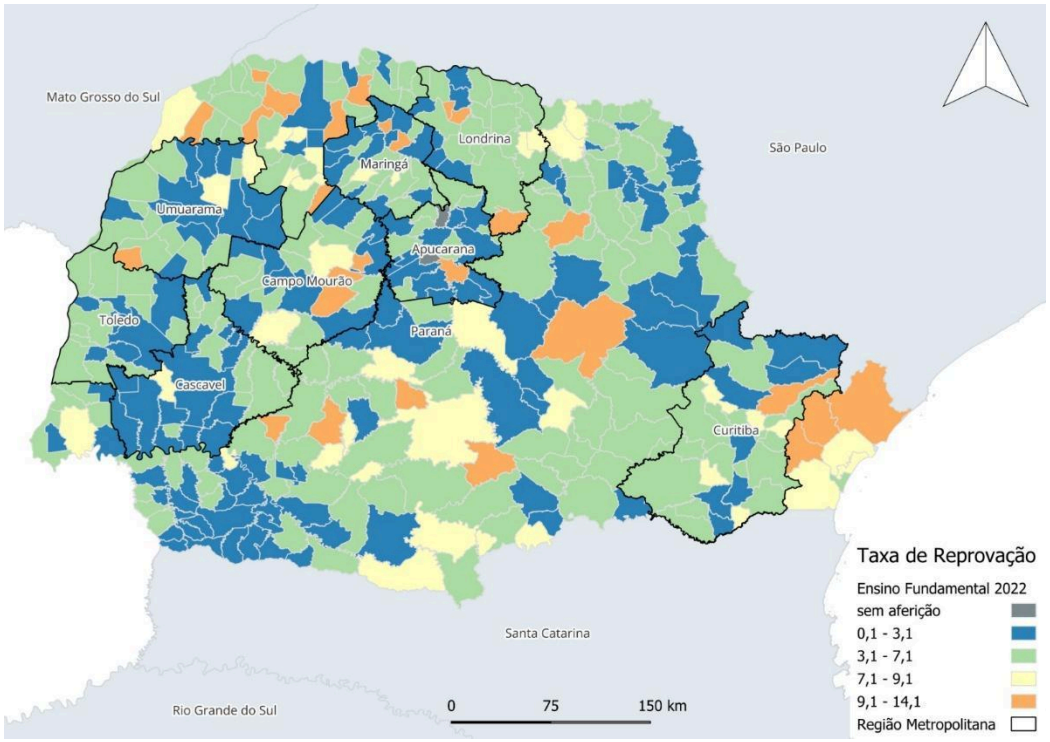
Tabela 23 - Municípios com as 10 maiores taxas (%) de reprovação no ensino fundamental em 2022 e 2023

Município	2022	Ranking	Município	2023	Ranking
Alto Paraná	11,1	10	Rancho Alegre	5,2	10
Bocaiúva do Sul	11,2	9	Porto Rico	5,3	9
Itaúna do Sul	11,2	9	Tibagi	5,3	9
Luiziana	11,5	8	Cândido de Abreu	5,4	8
Grandes Rios	11,6	7	Sapopema	5,4	8
Flórida	11,7	6	Amaporã	5,6	7
Morretes	11,8	5	Inácio Martins	5,6	7
Guairaçá	12	4	Foz do Jordão	5,7	6

Paranacity	12,1	3	Planaltina do Paraná	5,7	6
Tamarana	12,2	2	Bom Sucesso	6	5
Espigão Alto do Iguaçu	12,8	1	Antonina	6,3	4
Jussara	12,8	1	Laranjeiras do Sul	6,3	4
-	-		Francisco Alves	6,5	3
-	-		Bocaiúva do Sul	8,2	2
-	-		Morretes	10,2	1

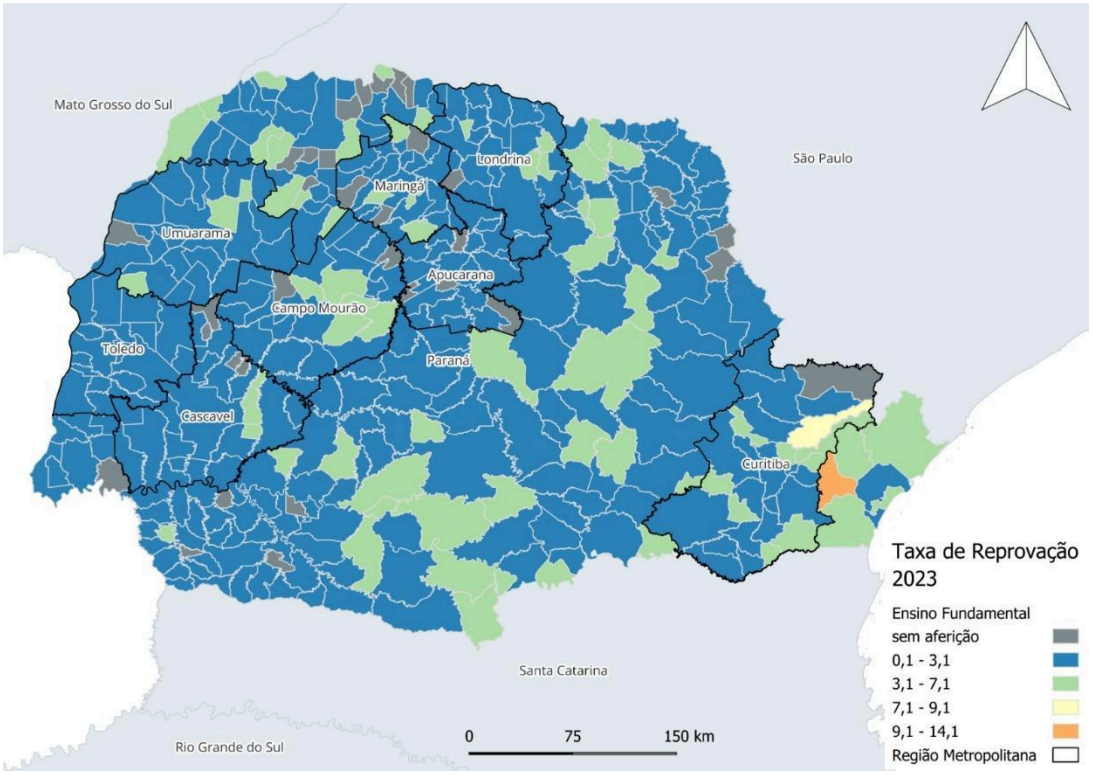
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 17 – Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental - 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 18 – Taxa de Reprovação do Ensino Fundamental - 2023



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

No ensino médio, os percentuais de reprovação também melhoram no período analisado, de 2022 e 2023, conforme tabela a seguir. Cambará e Wenceslau Braz apresentam os melhores resultados em 2023.

Tabela 24 - Municípios com as 10 menores taxas (%) de reprovação no ensino médio em 2022 e 2023

Município/Estado	2022	Ranking	Município/Estado	2023	Ranking
Estado do Paraná	6,8	-	Estado do Paraná	2,9	-
Santa Fé	0,3	1º	Cambará	0,1	1º
Barbosa Ferraz	0,5	2º	Wenceslau Braz	0,1	1º
Doutor Camargo	0,7	3º	Assaí	0,2	2º
Tomazina	0,7	3º	Manoel Ribas	0,2	2º
Tunas do Paraná	0,7	3º	Alvorada do Sul	0,3	3º
Abatiá	0,8	4º	Clevelândia	0,3	3º
Atalaia	0,8	4º	Engenheiro Beltrão	0,3	3º
Renascença	0,8	4º	Santa Maria do Oeste	0,3	3º
São Jorge do Patrocínio	0,9	5º	São Jerônimo da Serra	0,3	3º
Assaí	1	6º	Andirá	0,4	4º
Catanduvas	1	6º	Cruzeiro do Oeste	0,4	4º
Barra do Jacaré	1,1	7º	Florestópolis	0,4	4º

Manfrinópolis	1,1	7º	Ibema	0,4	4º
Paranapoema	1,1	7º	Jandaia do Sul	0,4	4º
Iracema do Oeste	1,2	8º	Mauá da Serra	0,4	4º
Ribeirão do Pinhal	1,2	8º	Nova Londrina	0,4	4º
Cambará	1,3	9º	Reserva	0,4	4º
Coronel Domingos Soares	1,3	9º	São João do Ivaí	0,4	4º
Ivaté	1,3	9º	Terra Roxa	0,4	4º
Cruzmaltina	1,4	10º	Boa Ventura de São Roque	0,5	5º
Porto Amazonas	1,4	10º	Cândido de Abreu	0,5	5º
-	-		Faxinal	0,5	5º
-	-		Ibaiti	0,5	5º
-	-		Laranjal	0,5	5º
-	-		Marmeleiro	0,5	5º
-	-		Porecatu	0,5	5º
-	-		Quitandinha	0,5	5º
-	-		Ribeirão Claro	0,5	5º
-	-		Roncador	0,5	5º
-	-		São Sebastião da Amoreira	0,5	5º
-	-		Carlópolis	0,6	6º
-	-		Espigão Alto do Iguaçu	0,6	6º
-	-		Fernandes Pinheiro	0,6	6º
-	-		Grandes Rios	0,6	6º
-	-		Guaraci	0,6	6º
-	-		Itapejara d'Oeste	0,6	6º
-	-		Lapa	0,6	6º
-	-		Loanda	0,6	6º
-	-		Maripá	0,6	6º
-	-		Quinta do Sol	0,6	6º
-	-		Guaraqueçaba	0,7	7º
-	-		Santo Antônio da Platina	0,7	7º
-	-		Tapira	0,7	7º
-	-		Tomazina	0,7	7º
-	-		Altamira do Paraná	0,8	8º
-	-		Ipiranga	0,8	8º
-	-		Japurá	0,8	8º
-	-		Mamborê	0,8	8º
-	-		Virmond	0,8	8º
-	-		Campo Bonito	0,9	9º
-	-		Candói	0,9	9º
-	-		Iretama	0,9	9º
-	-		Janiópolis	0,9	9º
-	-		Palmital	0,9	9º
-	-		Pitanga	0,9	9º
-	-		Ribeirão do Pinhal	0,9	9º
-	-		Barbosa Ferraz	1	10º
-	-		Guaíra	1	10º

-	-		Itambaracá	1	10º
-	-		Jaguariaíva	1	10º
-	-		Marumbi	1	10º
-	-		Peabiru	1	10º
-	-		Presidente Castelo Branco	1	10º
-	-		Ventania	1	10º

Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

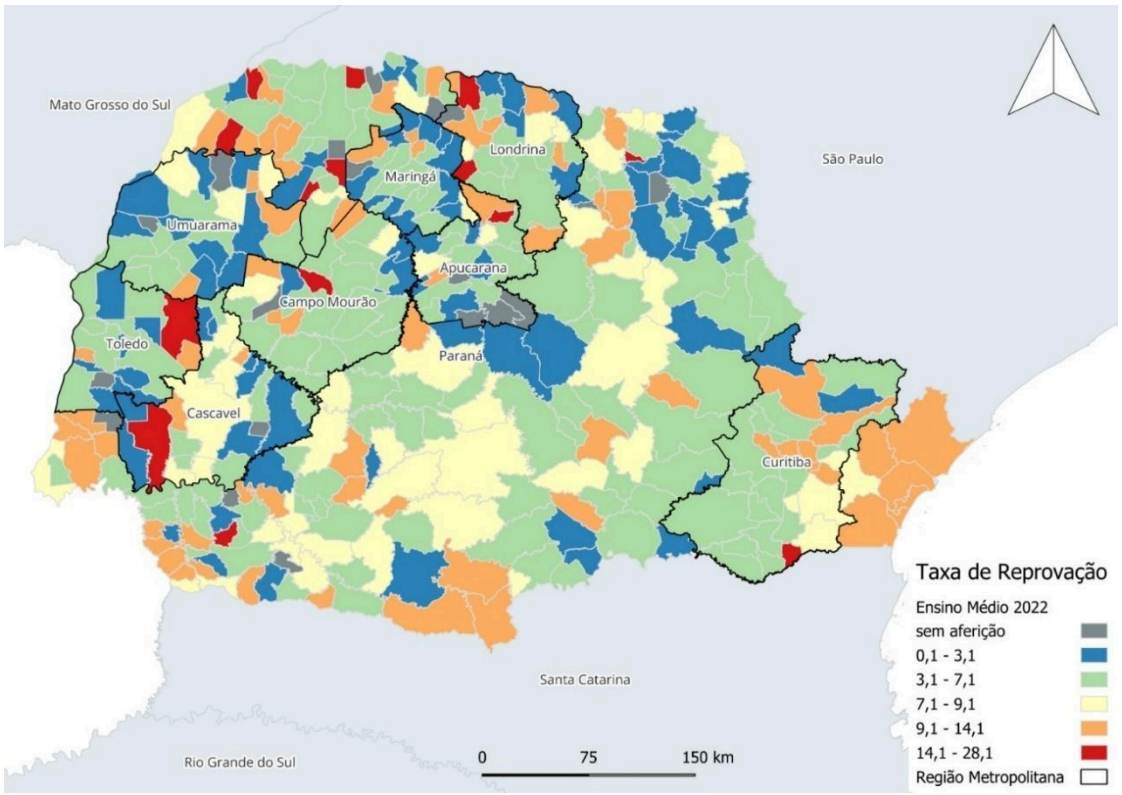
Sobre as maiores taxas de reprovação no ensino médio, segue-se a tendência de melhoria. Santa Amélia fica com a pior taxa em 2022, representando 27,2% de reprovação, enquanto em 2023, a pior taxa é do valor de 13,6% para o município de Morretes.

Tabela 25 - Municípios com as 10 maiores taxas (%) de reprovação no ensino médio em 2022 e 2023

Município	2022	Ranking	Município	2023	Ranking
Santa Amélia	27,2	1º	Morretes	13,6	1º
São Carlos do Ivaí	23,3	2º	Indianópolis	12,6	2º
Santa Isabel do Ivaí	22,5	3º	Santa Amélia	12,1	3º
Céu Azul	18,9	4º	Rancho Alegre	10,4	4º
Indianópolis	17,6	5º	Rio Azul	10,2	5º
Califórnia	16,7	6º	Tapejara	10,1	6º
Farol	16,7	6º	Ourizona	9,5	6º
Santo Antônio do Caiuá	16,7	6º	Pontal do Paraná	9,3	6º
Centenário do Sul	16,3	7º	General Carneiro	9	7º
Marilena	16,2	8º	Rondon	8,9	8º
Nova Esperança do Sudoeste	15,9	9º	Lupionópolis	8,7	9º
Sabáudia	15,3	10º	Nova Esperança	8,6	10º

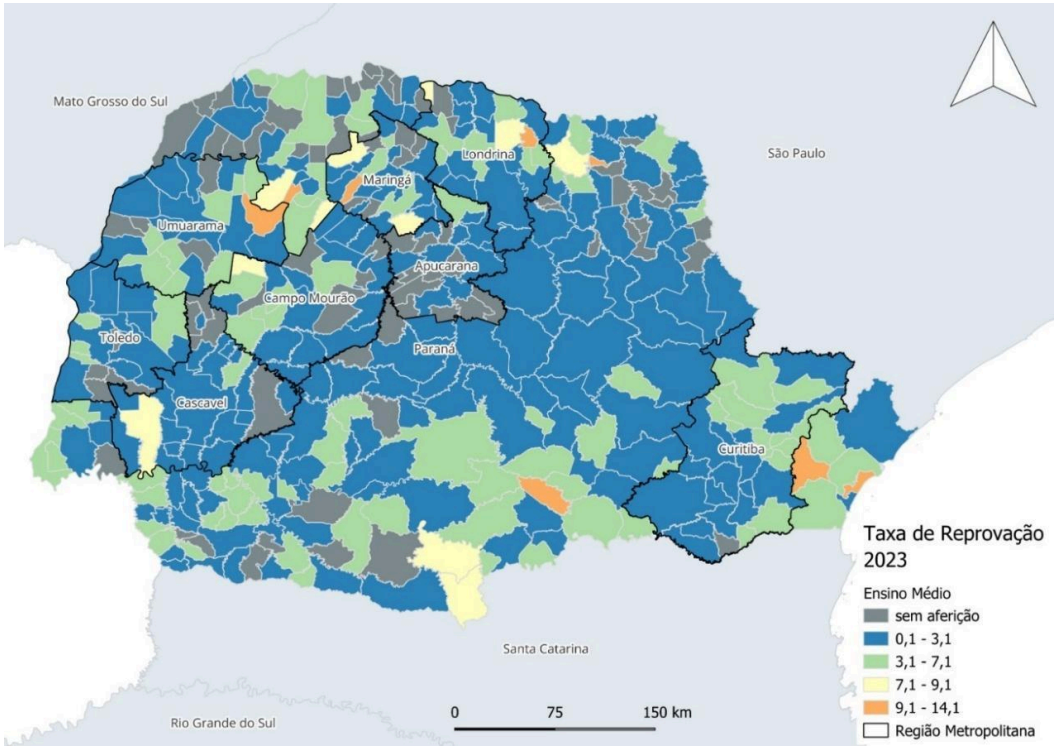
Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 19 – Taxa de Reprovação do Ensino Médio - 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 20 – Taxa de Reprovação do Ensino Médio - 2023



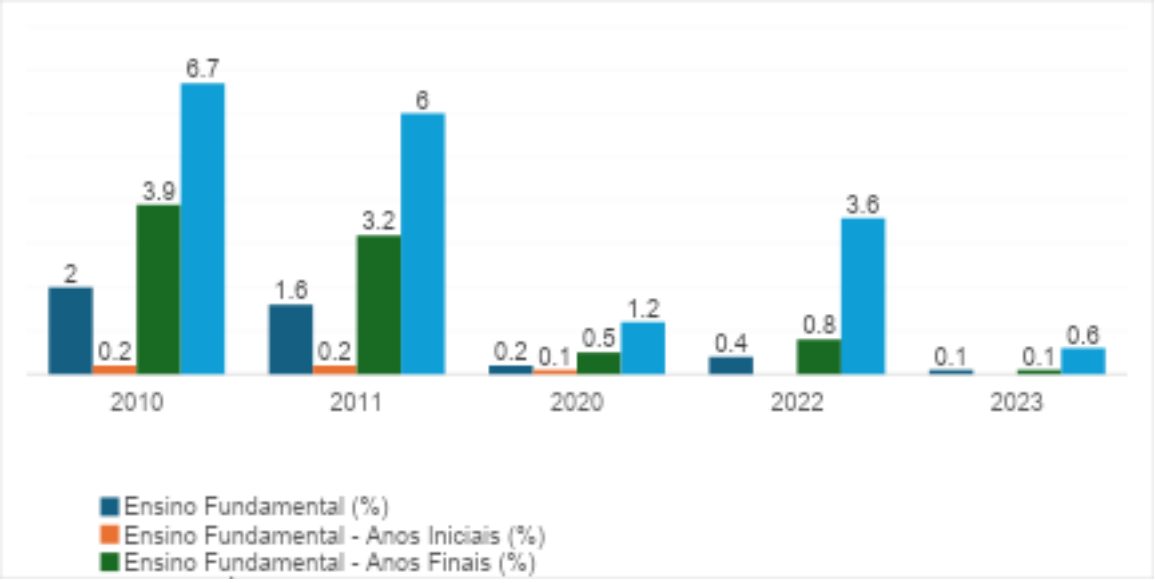
Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

4.6 Taxa de Abandono

A taxa de abandono escolar é a percentagem de alunos que deixam de frequentar a escola durante o ano letivo, mas que retornam à matrícula no ano seguinte. Cabe destacar que a taxa de abandono é diferente da evasão escolar, que se consolida quando o aluno não retorna para dar continuidade aos estudos. Este indicador mede o impacto de fatores como dificuldades de aprendizagem, necessidade de trabalho, falta de adaptação e desinteresse. (INEP, 2023)

De acordo com as informações demonstradas no gráfico a seguir, as taxas de abandono no estado praticamente chegaram a zero no ano de 2023.

Gráfico 13 – Taxa de abandono (%), por tipo de ensino no Paraná

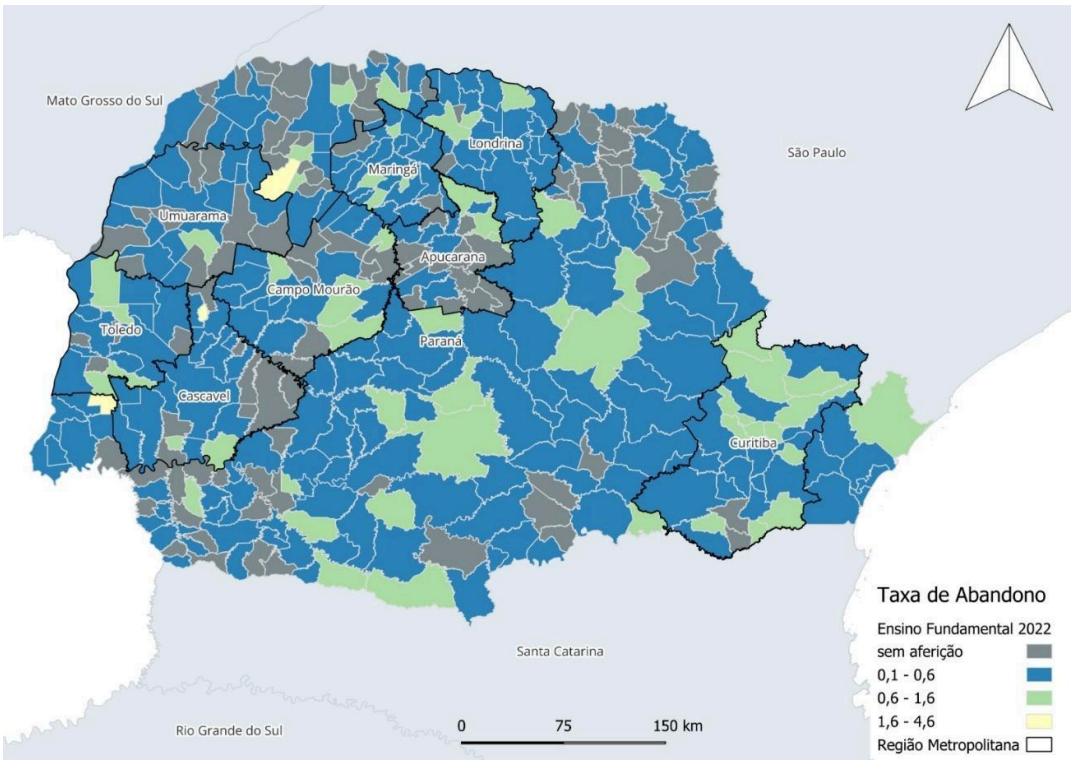


Fonte: Elaboração própria a partir de IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Em 2022, não houve resultado de abandono na fonte consultada para 38 municípios. Dentre os que apresentaram, a taxa variou de 0,2% com Sengés a 15,7% com Fênix. Para o ano de 2023 não houve resultado de abandono para 188 municípios e, para os que apresentaram, a taxa variou de 0,1% a 8,4%. A taxa mais baixa ficou com os municípios de Jacarezinho, Ivaiporã, Santo Antônio da

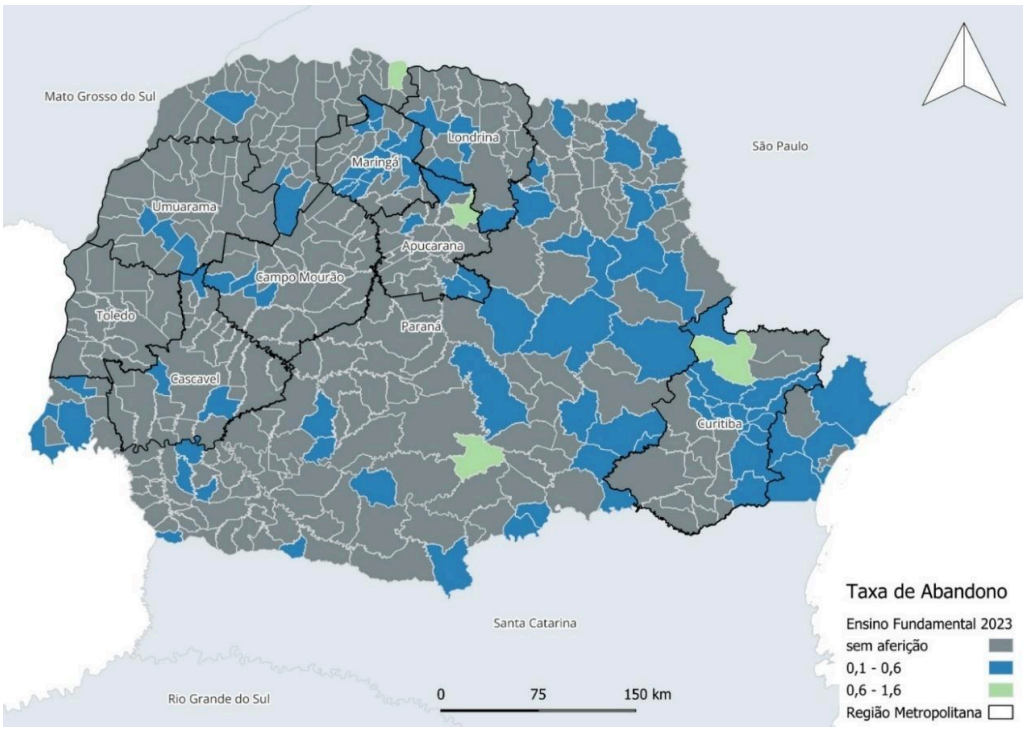
Platina, Cafelândia, Coronel Vivida, Lapa, Santa Helena e Colorado e a mais alta ficou com Nova Esperança do Sudoeste.

Figura 21 – Taxa de Abandono do Ensino Fundamental - 2022



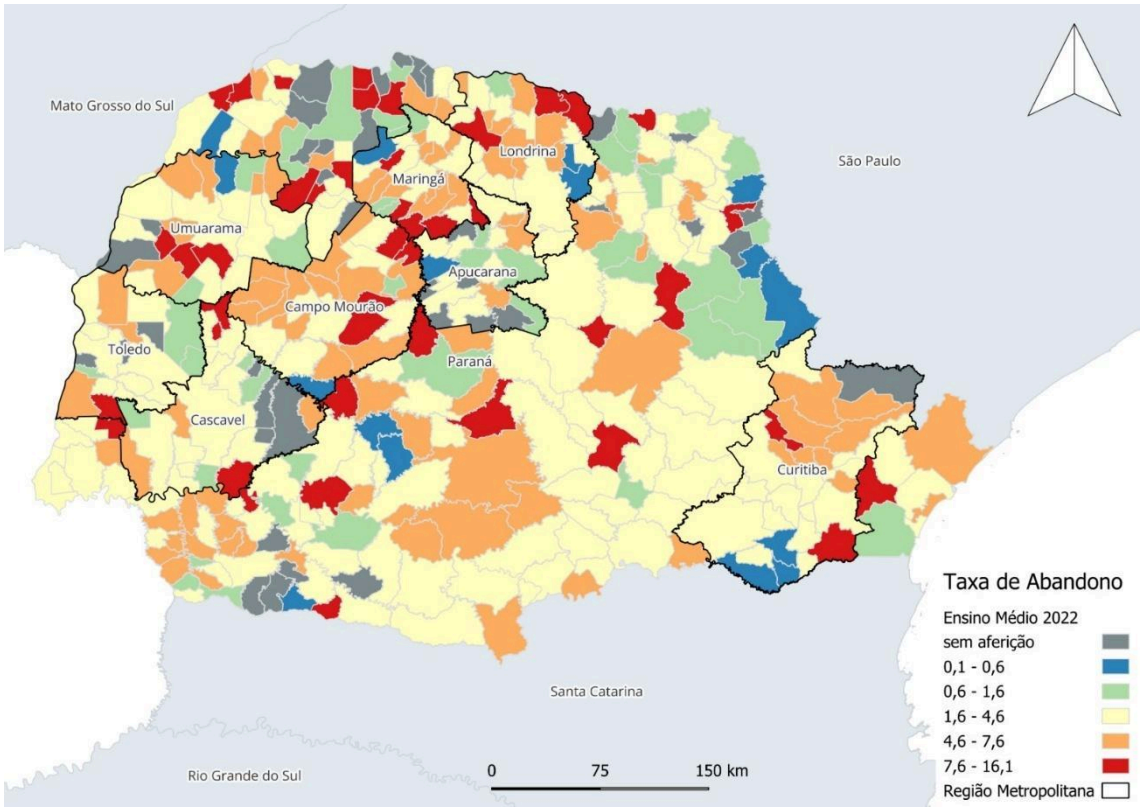
Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 22 – Taxa de Abandono do Ensino Fundamental - 2023



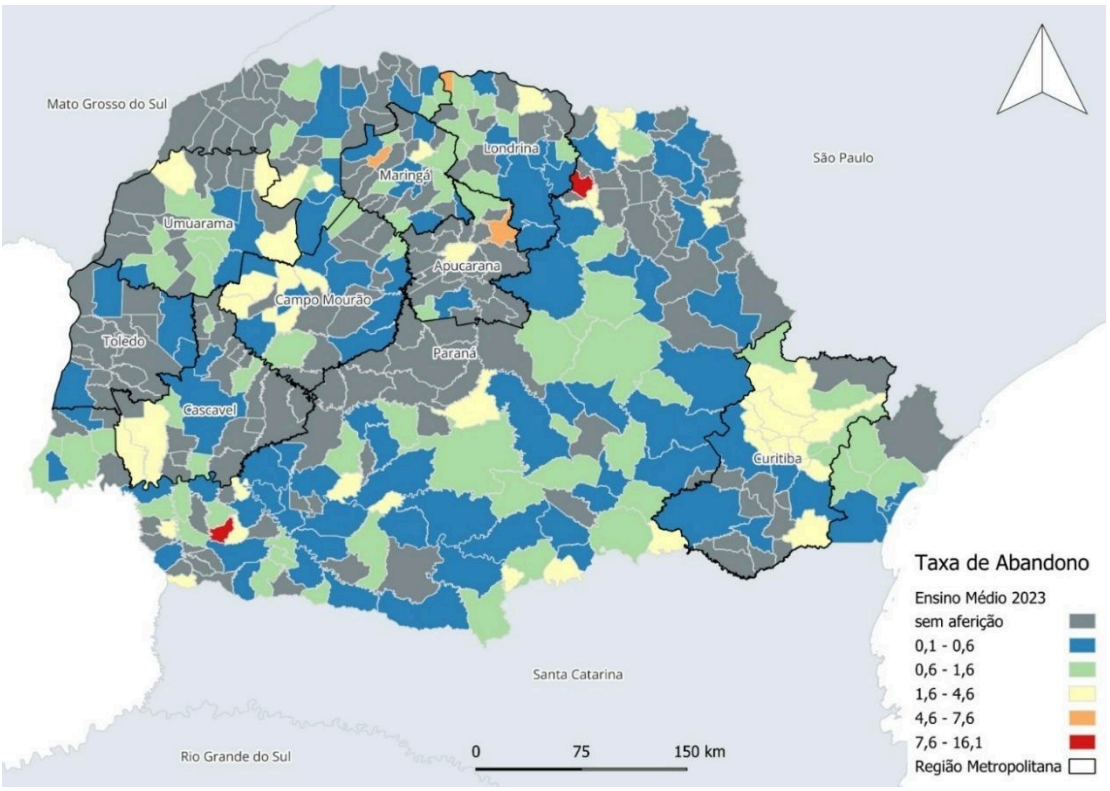
Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 23 – Taxa de Abandono do Ensino Médio - 2022



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

Figura 24 – Taxa de Abandono do Ensino Médio - 2023



Fonte: IPARDES (2025), com base em dados do INEP

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da educação básica pública no Paraná, a partir da leitura dos indicadores referentes às matrículas, docentes e estabelecimentos de ensino evidenciaram importantes transformações no sistema educacional estadual ao longo do período analisado.

No que se refere às matrículas, verifica-se a tendência de redução do seu total, em especial na educação básica, fenômeno que se mostra associado às dinâmicas demográficas do estado, em especial à queda das taxas de natalidade e ao envelhecimento populacional. Tal fenômeno impacta diretamente sobre o planejamento da rede física e da oferta educacional. Em contrapartida, a análise do corpo docente revela movimento de expansão, especialmente na rede municipal, o que resulta na redução da razão matrículas/docente. No que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, constata-se um crescimento moderado da rede, impulsionado pela expansão da educação infantil.

A análise dos indicadores de desempenho e fluxo escolar, em especial do IDEB e das taxas de aprovação, reprovação e abandono, aponta para a melhoria dos resultados em geral, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental. Contudo, tais avanços não contemplam todo o território paranaense, indicando municípios em que os indicadores permanecem inferiores.

Destaca-se, ainda, que a evolução positiva das taxas de aprovação e a redução das taxas de reprovação e abandono, devem ser interpretadas de maneira cautelosa, uma vez que a melhoria na eficiência do fluxo escolar, não significa, necessariamente, uma efetiva melhoria na qualidade da aprendizagem.

Em síntese, o estudo permite afirmar que a educação básica pública no Paraná apresenta avanços importantes em termos de organização da oferta, disponibilidade de docentes e eficiência do fluxo escolar. Entretanto, tais avanços não se distribuem de maneira homogênea no território estadual, permanecendo condicionados por fatores demográficos, socioeconômicos e institucionais. Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de políticas

educacionais que levem em conta a realidade do território e que sejam capazes de articular qualidade, equidade e planejamento de longo prazo, especialmente em um contexto de transição demográfica e de reconfiguração das demandas educacionais no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a. Censo Escolar, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar. Acesso em 06 jun 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb. Acesso em 20 jun.2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Notas sobre o Brasil no Pisa 2022. Brasília, DF: Inep,2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/pisa_2022_brazil_prt.pdf. Acesso em 03. fev. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). S.D. Nota Técnica Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em 22 set. 25

DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e obstáculos ao direito à educação básica. Educação & Sociedade, v. 34, nº 124, p. 761 785, set. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300007. Acesso em: 06 jun 2025.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). IFDM 2025: Análise especial Paraná. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2025. Disponível em: https://www.firjan.com.br/data/files/5D/97/97/49/8DBA6910734FAA69D8284EA8/IFDM-2025-Analise-Especial_PR.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico de 2022. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/inicial. Acesso em: 14 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2025, vinte unidades da federação registram a menor taxa de desocupação da série. Agência IBGE Notícias, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/45923-em-2025-vinte-unidades-da-federacao-registram-a-menor-taxa-de-desocupacao-da-serie. Acesso em: 25 fev. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto Interno Bruto – PIB. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php. Acesso em: 25 abr. 2026.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). PIB dos municípios. Curitiba: IPARDES, [s.d.]. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-dos-Municipios. Acesso em: 25 maio 2026.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES), 2025. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Base-de-Dados-do-Estado. Acesso em 21 out. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). 2025 a. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Parana-em-Numeros-0. Acesso em 01 set. 2025.

INVEST PARANÁ. Agricultura e agroindústria. Curitiba: Invest Paraná, 2025. Disponível em: https://investparana.org.br/setores_prioritarios/agricultura-e-agroindustria/. Acesso em: 1 set. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Painel IDHM. Brasília, DF: PNUD, 2023. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/painel-idhm. Acesso em: 13 set. 2025.

LOURENÇO, Rosenery L. NASCIMENTO, João C.H.B; SAUERBRONN, Fernanda F; MACEDO, Marcelo A. S. Determinantes sociais e pedagógicos das notas do Ideb. In: **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 4, pp. 27-43. Rio de Janeiro, jul/set. 2017.

UNFPA. AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA. **Envelhecimento Populacional**. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/envelhecimento-populacional. Acesso em 21 set. 2025.